

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1028 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

i. **Bens protegidos pelo IPHAN**

12. Teatro Cultura Artística

Localização: R. Nestor Pestana, 196 e 230

Processo IPHAN: n.º 1603-T-10

Livro do Tombo Histórico: Tombamento aprovado

Livro do Belas Artes: Tombamento aprovado

Processo CONDEPHAAT: n.º 33188/95

Resolução de Tombamento: n.º 51, de 05/08/2009

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 65, p.100, 09/09/2009

Resolução CONPRESP: n.º 14/2011

Descrição:

Construído com esforço de gerações e abrigando atividades culturais que marcaram a cena paulista durante décadas, o Teatro Cultura Artística desempenhou fundamental contribuição para a metropolização e internacionalização da cultura da Cidade de São Paulo. O edifício que abrigou a sede da Sociedade Cultura Artística foi projetado e construído entre 1942 e 1947, representando o programa funcional de salas de espetáculo e, modernizando o padrão desse tipo de espaço na cidade. O prédio é de autoria de Rino Levi, arquiteto reconhecido por sua contribuição para a arquitetura brasileira do século XX. Integra fachada frontal do prédio um painel mural do artista Emiliano Di Cavalcanti. A despeito de ter sido destruído por um incêndio em agosto de 2008, manteve íntegra sua face voltada para o espaço público, com a qual é identificada pela memória.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/teatro-oficina/> >.

Foto 9.3.198 – Teatro Cultura Artística.



Fonte: < <http://www.ipatrimonio.org/?p=39#!/map=38329&loc=-23.549199130000005,-46.64593347,17> >.

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1029 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

13. Teatro Municipal de São Paulo

Localização: Praça Ramos de Azevedo

Processo IPHAN: n.º 1349-T-95

Livro do Tombo Histórico: homologado em 10/2014

Livro do Belas Artes: homologado em 10/2014

Processo CONDEPHAAT: n.º 21752/81

Resolução de Tombamento: 49, de 23/12/1981

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 158, p. 34, 28/01/1982

Resolução CONPRESP: n.º 05/1991 (ex-officio)

Descrição:

O Teatro Municipal foi construído em terreno desapropriado pelo estado e cedido à prefeitura, através da Lei 627 de 7/2/1902. Projetado por Domiziano Rossi e Cláudio Rossi e construído pelo escritório de Ramos de Azevedo, as obras do teatro iniciaram-se no dia 26/6/1903 e foi inaugurado em 12/9/1911. Desde então, foi palco para ilustres artistas, além de sediar a realização da Semana de Arte Moderna, de 1922. O teatro é exemplar típico da arquitetura oficial do início do século, de linguagem eclética com forte influência neoclássica. Foi edificado com técnica avançada para a época, em alvenaria de tijolos, estrutura de concreto armado e vigamento em ferro sustentando a cúpula e cobertura. O seu interior é ricamente adornado com pinturas em ouro, grande lustre de cristal sobre a plateia, majestosas escadarias, além de uma infinidade de detalhes em relevo. A última restauração, realizada pelo Departamento do Patrimônio Histórico Municipal – DPH entre 1987 e 1992, ressaltou-lhe o estilo original.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/teatro-municipal-de-sao-paulo/> >.

Foto 9.3.199 – Teatro Municipal de São Paulo.



Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/21752-1981-001-Teatro-Municipal-2004-JRM.jpg> >.

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1030 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

ii. **Bens protegidos pelo CONDEPHAAT**

14. Largo da Memória

Localização: R. Xavier de Toledo e R. Quirino de Andrade

Processo CONDEPHAAT: n.º 00044/71

Resolução de Tombamento de 02/04/1975

Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 96, p. 13, 04/04/1975

Resolução CONPRESP: n.º 14/2011

Descrição:

O antigo Largo do Piques, ponto de concentração dos tropeiros que chegavam à cidade vindos de vários pontos do estado, era apenas um barranco quando Daniel Pedro Müller, em 1814, encarregado da abertura da Estrada do Piques, projetou um obelisco, construído em colaboração com o pedreiro Vicente Gomes Pereira, o Mestre Vicentinho, para homenagear o triunvirato que governava a cidade. Mais tarde, construíram também o Chafariz do Piques, extinto em 1872, cujas obras coincidem com as de canalização para abastecer o Jardim e o Convento da Luz. Washington Luís, em 1919, para as comemorações do Centenário da Independência, contratou Victor Dubugras que projetou a reforma do Largo, em estilo neocolonial, valorizando o obelisco, além de introduzir um chafariz, em frente ao muro de arrimo. Os azulejos foram pintados por J. Wasth Rodrigues.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/teatro-oficina/> >.

Foto 9.3.200 – Largo da Memória.



Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/largo-da-memoria/> >.

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1031 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

15. Biblioteca Mário de Andrade e Praça Dom José Gaspar

Localização: Rua da Consolação n.º 94, com Praça Dom José Gaspar

Processo CONDEPHAAT: n.º 51479/05

Resolução de Tombamento: 82, de 20/08/2013

Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 406, pg. 120

Resolução CONPRESP: n.º 02/2017

Descrição:

A criação da Biblioteca ocorreu em 1926, mas é durante o Estado Novo e no contexto de criação do Departamento de Cultura de São Paulo, comandado por Mário de Andrade, que este novo e imponente edifício é planejado e sua obra executada – entre 1938 e 1942. O grupo de modernistas da vanguarda da “Semana de 22” – Mario de Andrade, Rubens Borba de Moraes, Paulo Duarte, Alcântara Machado, Sérgio Milliet entre outros – ambicionavam uma política cultural para o país, irradiando de São Paulo.

O novo edifício, também configura a nova política de ocupação da cidade, que previa a expansão urbana para além do triângulo do Centro Velho, constituindo o Centro “Novo”, numa cidade com características de metrópole e pensada para o automóvel particular. Trata-se de edifício projetado por Jacques Pillon, contratado para executar um novo prédio para a já exígua Biblioteca Municipal, que ocupava um modesto edifício na Rua Sete de Abril. Dois quesitos fundamentais foram atendidos no projeto: a construção de um grande edifício capaz de suportar acréscimos de documentos, abrigar áreas de serviços técnicos e atendimento ao público e ainda contar com espaços para abrigar atividades ligadas à cultura como exposições, palestras, concertos etc.

A composição geral do edifício articula volumes assimétricos e a opção plástica é feita com elementos sóbrios de linguagem geométrica que caracteriza as obras públicas da década de 1940 na cidade de São Paulo, essencialmente vinculadas à administração do Prefeito Prestes Maia: elementos como linhas retas, segmentos curvos, caixilhos de ferro e vidro, revestimento de massa raspada.

Quanto à Praça D. José Gaspar, localizada atrás da edificação, proporciona um “respiro” que foi obtido através de demolições e desapropriações feitas com esta finalidade por ocasião da implantação do edifício. Da mesma época são o alargamento da Av. São Luís, a abertura da rua Marconi e a construção de grande parte dos edifícios destas vias e da rua Xavier de Toledo.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/biblioteca-mario-de-andrade-e-praca-dom-jose-gaspar/> >.

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1032 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro
---	---

Foto 9.3.201 – Biblioteca Mário de Andrade e Praça Dom José Gaspar.



Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/biblioteca-geral.jpg> >.

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1033 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

16. Edifício Esther

Localização: Praça da República, n. 64 a 80

Processo CONDEPHAAT: n.º 23262/85

Resolução de Tombamento: 25, de 24/08/1990

Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 294, p.74, 19/09/1990

Resolução CONPRESP: n.º 31/1992

Descrição:

Em 1934, o projeto de Adhemar Marinho e Álvaro Vital Brasil venceu o concurso para a construção do Edifício Esther. Construído por Mário Novedlin em estrutura de concreto armado e alvenaria de tijolos, a obra foi concluída em 1938. De propriedade do usineiro de açúcar Paulo Nogueira, trata-se do primeiro prédio de grande porte em São Paulo, de princípios funcionalistas, com estrutura independente e lajes contínuas dando flexibilidade à planta. Seu programa previa: estacionamento e restaurante no subsolo, lojas comerciais e acessos no térreo, comercial e serviços do 1º aos 3º pavimentos e uso habitacional do 4º aos 11º pavimentos. A circulação, devido ao uso intenso, foi resolvida através de cinco elevadores e três colunas de escadas.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/edificio-esther/> >.

Foto 9.3.202 – Edifício Esther.



Fonte: < <https://www.archdaily.com.br/br/888147/classicos-da-arquitetura-edificio-esther-alvaro-vital-brasil-e-adhemar-marinho/5a71e3e3f197cc4ad000002b-classicos-da-arquitetura-edificio-esther-alvaro-vital-brasil-e-adhemar-marinho-imagem> >

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1034 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

17. Edifício Alexandre Mackenzie

Localização: Rua Xavier de Toledo, 23

Processo CONDEPHAAT: n.º 22803/83

Resolução de Tombamento: 27, de 06/10/1984

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 234, p.64, 20/01/1987

Resolução CONPRESP: n.º 37/1992

Descrição:

A empresa The São Paulo Tramway Light and Power instalou-se, no ano de 1899, em um prédio da Rua São Bento. O crescimento progressivo e a necessidades de espaços mais amplos levaram a empresa a adquirir o Teatro São José que, posteriormente, foi demolido para dar lugar a um novo prédio, capaz de acomodar todos os setores e funcionários. O projeto, de autoria dos norte-americanos Preston e Curtis, seguindo os preceitos do ecletismo, foi executado pelo escritório de Severo, Villares & Cia. Ltda. Concluído em 1929 e ampliado em 1941, com onze pavimentos, um porão e um andar intermediário, ocupa uma área de 29.729 m². Implantado em uma área privilegiada, sua arquitetura valoriza o Vale do Anhangabaú, juntamente com edifícios do porte do Teatro Municipal e do edifício em que funcionavam os escritórios da família Matarazzo.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/edificio-alexandre-mackenzie/> >.

Foto 9.3.203 – Edifício Alexandre Mackenzie.



Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/22803-1983-F-1.jpg> >

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1035 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

18. Instituto de Educação Caetano de Campos

Localização: Praça da República, 54

Processo CONDEPHAAT: n.º 00610/75

Resolução de Tombamento: 03/06/1976

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 112, p. 16, 25/6/1979

Resolução CONPRESP: n.º 05/1991 (ex-officio)

Descrição:

Em 1890, o diretor da Escola Normal de São Paulo, Antonio Caetano de Campos, obteve autorização do presidente da província, Prudente de Moraes, para construção da sede do curso normal. O projeto e orçamento ficaram a cargo do engenheiro Francisco de Paula Souza e a planta definitiva e construção sob a responsabilidade do arquiteto Ramos de Azevedo. Parte do terreno foi cedido pela prefeitura e o restante adquirido de Fortunato Martins de Camargo e Joaquim Matheus, em 1885. A escola, obra representativa da arquitetura do final do século XIX, em estilo eclético com predominância do neoclássico, foi inaugurada em 1894 e, em 1935, acrescida de um terceiro pavimento.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/instituto-de-educacao-caetano-de-campos-2/> >

Foto 9.3.204 – Instituto de Educação Caetano de Campos.



Fonte: < <https://www.educacao.sp.gov.br/noticias/conheca-a-historia-do-predio-caetano-de-campos-simbolo-da-educacao-de-sp/> >

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1036 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

iii. Bens protegidos pelo CONPRESP

19. Vale do Anhangabaú

Tipologia: Conjunto urbano

Localização: Começa na confluência da Praça da República com a Avenida Ipiranga na altura da Rua 24 de Maio, segue pela Avenida Ipiranga, Praça Alfredo Issa, Avenida Senador Queirós, Rua 25 de Março, Ladeira Porto Geral, Rua João Bricola, Rua XV de Novembro até o n.º 296 (S1, Q74, L19); Rua do Comércio, Largo do Café, Rua São Bento, Rua José Bonifácio até os n.º 104 a 114 (S5, Q4, L18), Rua Senador Paulo Egídio, Largo São, Rua Cristóvão, Avenida Brigadeiro Luís Antônio, Viaduto Brigadeiro Luís Antônio até a sua intersecção com o eixo da Avenida 23 de Maio, segue pela Avenida 23 de Maio, Praça das Bandeiras, Avenida 9 de Julho até o ponto em que esta é interceptada pelo eixo do Viaduto 9 de Julho, segue pelo Viaduto 9 de Julho até a Praça Desembargador Mário Pires, incluindo os n.º 28 a 76 da Rua Major Quedinho (S6, Q21, L24), segue pela Avenida São Luís, Praça da República, até o ponto inicial (Perímetro discriminado na Resolução CONPRESP n.º 06/91, inclui todos os imóveis com lotes com testada para os logradouros citados).

Resolução CONPRESP n.º 37/1992

Descrição:

Conjunto arquitetônico composto por 293 edificações e 9 logradouros públicos com valor histórico, social e urbanístico, representado pelos vários modos de organização do espaço urbano que compõem a área central da cidade de São Paulo, destacando-se o Vale do Anhangabaú.

Os bens tombados foram classificados em três níveis:

- Nível de Proteção 1 (NP-1) – bens de excepcional interesse histórico, arquitetônico ou paisagístico, determinando sua preservação integral.

- Nível de Proteção 2 (NP-2): corresponde a bens de grande interesse histórico, arquitetônico ou paisagístico, determinando a preservação de suas características externas e de alguns elementos internos, discriminados no Anexo I da Resolução CONPRESP 37/1992.

III - Nível de Proteção 3 (NP-3): corresponde a bens de interesse histórico, arquitetônico, paisagístico ou ambiental, determinando a preservação de suas características externas.

Fontes:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/d475b_37_T_Vale_do_Anhangabau.pdf <

< <http://www.ipatrimonio.org/?p=18012#!/map=38329&loc=-23.548875000000017,-46.638630000000006,17> >

< <http://www.ipatrimonio.org/?p=18012#!/map=38329&loc=-23.548875000000017,-46.638630000000006,17> >

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1037 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

20. Congregação Israelita Templo Beth-EI

Localização: Rua Martinho Prado, 128

Tipologia: imóvel

Resolução CONPRESP: n.º 14/2013

Descrição:

Sinagoga projetada por Samuel Roder em 1928 expressa a procura por uma linguagem judaica na arquitetura religiosa. A estética foi inspirada em modelos bizantinos nas mais imponentes sinagogas construídas na segunda metade do século XIX. Essa edificação é um marco da organização da comunidade judaica paulistana.

Fonte: Resolução CONPRESP n.º 14/2013.

21. Imóvel na Rua Nestor Pestana

Localização: Rua Nestor Pestana, 163

Tipologia: imóvel

Resolução CONPRESP: n.º 14/2013

Descrição:

A casa possui características de ocupação de lote e da tipologia arquitetônica de uso residencial do tipo “cottage” do início do século XX. Essa edificação é considerada única na cidade devido às suas qualidades estéticas e arquitetônicas originais.

Fonte: Resolução CONPRESP n.º 12/2013.

22. Copan e outros Edifícios Modernos

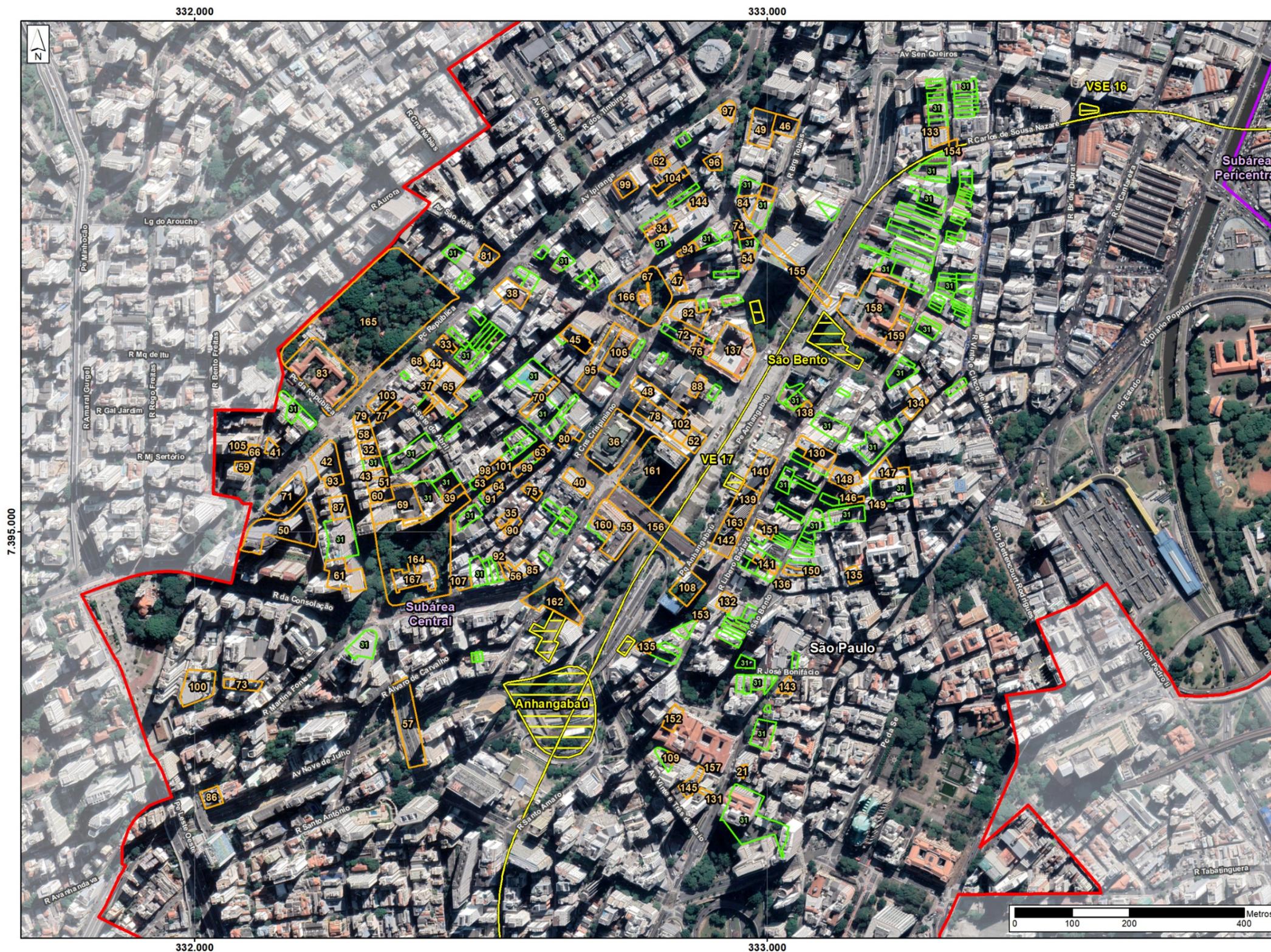
Localização: Vide Resolução 19/2012

Tipologia: Imóvel / conjunto

Resolução CONPRESP: n.º 19/2012

Bens tombados: Edifício Copan; Prédio dos Gabinetes dos Desembargadores do Direito Público, Tribunal de Justiça de São Paulo – Antigo São Paulo Hilton Hotel; Edifício do Banco Brasileiro de Descontos – Bradesco; Edifício Jaçatuba; Edifícios Bratke, Gibraltar e Major; Edifício Renata Sampaio Ferreira.

Mapa 9.3.17 Mapa do Patrimônio Material Tombado no Distrito República



Legenda

- Limite de Município
- Projeto Linha 19 - Celeste
- Traçado Linha 19 - Celeste
- Desapropriação
- Limite Área de Influência Direta (AID)
- Subárea
- Bem Tombado
- Bem Tombado (31 - Área do Anhangabaú)

Fonte:
- Metrô, 10/2021;
- Imagens Google Earth de 06/2021, download em 09/2021;
- EMPLASA, 2008
- Patrimônio Material Tombado, GEOSAMPA, 2021.



Escala 1:7.500
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Mapa
PATRIMÔNIO MATERIAL TOMBADO NA AID
DISTRITO REPÚBLICA

Número	Articulação
9.3-17	01/01

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1039 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro

IV. Distrito Sé

Os bens tombados no Distrito Sé estão apresentados no Mapa 9.3-18 Mapa do Patrimônio Material Tombado nos Distritos Sé e Brás), no Quadro 9.3 14, a seguir, e nos itens subsequentes.

Quadro 9.3.14 – Identificação dos bens tombados no Distrito Sé.

Identificação no mapa	Nome do Bem	CONPRES	CONDEPHAAT	Endereço
253	ABN AMRO Bank	RES. 17/2007	-	Rua Quinze de Novembro, 165
253	Antigo Banespa / Edifício Altino Arantes	RES. 37/1992	-	Praça Antônio Prado, 9
254	Antigo Grande Hotel	RES. 37/1992	-	Rua do Comércio, 14
255	Antigo Mercado de Flores, murada e gradil	RES. 37/1992	-	Rua Libero Badaró
256	Banco de Crédito Nacional	RES. 17/2007	-	Rua Boa Vista, 228
257	Banespa/Edifício Altino Arantes	RES. 37/1992	RES. SC 44/2003	Rua João Bricola, 24
258	Casa Fretin	RES. 37/1992	-	Rua da Quitanda, 162
259	Casa Ramos De Azevedo	RES. 17/2007	-	Rua Boa Vista, 128
260	Catedral Metropolitana da Sé	RES. 17/2007	RES. SC 61/2017	Praça da Sé, s/n
261	Centro Cultural Banco do Brasil	RES. 24/2017	RES. SC 40/2002	Rua Álvares Penteado, 112
262	Condomínio Edifício Boa Vista	RES. 17/2007	-	Praça da Sé, 152
263	Condomínio Edifício Cristóvão Colombo	RES. 37/1992	-	Rua Cristóvão Colombo, 59
264	Condomínio Rolim Prado	RES. 37/1992	-	Rua Riachuelo, 259
265	Edifício Anhembi	RES. 17/2007	-	Rua Senador Feijó, 60
266	Edifício Benjamin Constant	RES. 17/2007	-	Rua Benjamim Constant, 55
267	Edifício Clemente De Faria	RES. 17/2007	-	Rua Boa Vista, 254
268	Edifício da OAB	RES. 17/2007	-	Praça da Sé, 385
270	Edifício do Círculo Esotérico	RES. 24/2017	RES. SC 19/2010	Rus Dr. Rodrigo Silva, 85
271	Edifício Frei Santa'ana Galvão	RES. 37/1992	-	Largo São Francisco, 181
272	Edifício Frizzo	RES. 37/1992	-	Rua três de dezembro, 9

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1040 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro

Identificação no mapa	Nome do Bem	CONPRES	CONDEPHAAT	Endereço
273	Edifício Garagem América	RES. 24/2017	RES. SC 17/2016	Avenida vinte e três de maio, 163
274	Edifício Guinle	RES. 17/2007	-	Rua Direita, 37
275	Edifício Itatiaia	RES. 17/2007	-	Rua Senador Feijó, 29
276	Edifício Ivany	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 231
277	Edifício Ivany	RES. 17/2007	-	Rua Senador Feijó, 57
278	Edifício Martinelli	RES. 37/1992	-	Rua São Bento, 405
279	Edifício Palacete Riachuelo	RES. 37/1992	-	Rua Dr. Falcão filho, 151
280	Edifício Paulista	RES. 37/1992	-	Rua Boa Vista, 314
281	Edifício Presidente Altino Arantes	RES. 17/2007	-	Rua Quinze de Novembro, 111
282	Edifício r. Monteiro	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 61
283	Edifício Saldanha Marinho	RES. 05/1991	RES. SC 39/1986	Rua Libero Badaró, 39
284	Edifício Santa Lydia	RES. 17/2007	-	Rua Felipe de Oliveira Mendes, 20
285	Edifício Santa Rita	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 191
286	Edifício São Bento	RES. 37/1992	-	Rua São Bento, 200
287	Edifício Triângulo	RES. 17/2007	-	Rua José Bonifácio, 24
288	Governador Hotel	RES. 17/2007	-	Rua Venceslau Brás, 12
289	Hotel Recorde	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 261
290	Hotel Santa Tereza	RES. 17/2007	-	Praça Clóvis Bevilacqua, 75
291	Igreja das Chagas do Seraphico Pai São Francisco	RES. 05/1991	RES. SC 16/1982	Largo São Francisco, 173
292	Igreja de Santo Antônio	RES. 05/1991	RES. SC SN/1970	Praça do Patriarca, 49
293	Igreja de São Francisco de Assis da venerável ordem dos frades menores	RES. 05/1991	RES. SC 15/1982	Largo São Francisco, 133
294	Igreja de São Gonçalo	RES. 05/1991	RES. SC 20/1971	Praça Dr. João Mendes, 108
295	Othon Palace Hotel	RES. 37/1992	-	Rua Libero Badaró, 190
296	Palacete Chavantes	RES. 17/2007	-	Rua Benjamim Constant, 167
297	Palacete Gonzaga	RES. 17/2007	-	Rua Benjamim Constant, 77
298	Palacete Naum Schoueri	RES. 17/2007	-	Parque Dom Pedro II, 288

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1041 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro
--	---

Identificação no mapa	Nome do Bem	CONPRES	CONDEPHAAT	Endereço
299	Palácio da Justiça	RES. 05/1991	RES. SC 50/1981	Praça Clóvis Bevilacqua, s/n
300	Passarela da Faculdade de Direito	RES. 24/2017	RES. SC 185/2002	Rua Riachuelo, 185
301	Praça da Sé	RES. 17/2007	-	Praça da Sé
302	Praça da Sé	RES. 17/2007	-	Praça da Sé
303	Praça Fernando Costa	RES. 17/2007	-	Praça Fernando Costa
304	Praça Fernando Costa	RES. 17/2007	-	Praça Fernando Costa
305	Praça Fernando Costa	RES. 17/2007	-	Praça Fernando Costa
306	Praça Fernando Costa	RES. 17/2007	-	Praça Fernando Costa
307	Praça João Mendes	RES. 17/2007	-	Praça João Mendes
308	Praça Padre Manuel da Nóbrega	RES. 17/2007	-	Praça Padre Manuel da Nóbrega
309	Prédio Moinho Magalhães	RES. 17/2007	-	Praça Padre Manuel da Nóbrega, 20
310	Prédio São Francisco	RES. 37/1992	-	Rua Senador Paulo Egídio, 5
311	Residência Elias Pacheco Chaves	RES. 37/1992	RES. SC 19/1983	Rua São Bento, 189
312	Secretaria municipal de assistência e desenvolvimento social	RES. 37/1992	-	Rua Libero Badaró, 561
313	Túmulo de Julio Frank	RES. 05/1991	RES. SC SN/1978	Largo São Francisco, 95
314	Unibanco	RES. 17/2007	-	Praça do Patriarca, 30
315	Viaduto Boa Vista	RES. 17/2007	-	Viaduto Boa Vista
316	Viaduto Brigadeiro Luís Antônio	RES. 17/2007	-	Viaduto Brigadeiro Luís Antônio
317	Viaduto Dona Paulina	RES. 17/2007	-	Viaduto Dona Paulina

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1042 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

iv. Bens protegidos pelo CONDEPHAAT**23. Edifício do Centro Cultural Banco do Brasil**

Localização: Rua Álvares Penteado, 112

Processo CONDEPHAAT: n.º 24084/85

Resolução de Tombamento: 40, de 02/09/2004

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 345, p.92, 19/01/2005

Resolução CONPESP: n.º 24/2017

Descrição:

Em 1923, o Banco do Brasil adquiriu o imóvel situado na rua Álvares Penteado, esquina com a rua da Quitanda, e contratou engenheiro-arquiteto Hippolyto Gustavo Pujol Júnior para elaborar o projeto de reforma de seu primeiro prédio próprio na capital paulista. O edifício, localizado em área dominada pelas instituições financeiras e inaugurado em 1927, apresenta uma composição de cinco pavimentos mais o subsolo e mezanino, sendo grande parte dos equipamentos e revestimentos originais executados com materiais importados. Em 1996, o banco transferiu as suas instalações para a agência da Libero Badaró e poucos anos depois iniciou a restauração do imóvel para sediar o Centro Cultural Banco do Brasil, inaugurado em 21 de abril de 2001. As suas instalações foram adaptadas para receber salas de exposições, cinema, teatro, auditório, salas de vídeo, restaurante, bombonière e café.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/edificio-do-centro-cultural-banco-do-brasil/> >

Foto 9.3.205 – Edifício do Centro Cultural Banco do Brasil.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Fachada1.jpg> >

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1043 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

24. Igreja de São Gonçalo

Localização: Praça Dr. João Mendes, 108

Processo CONDEPHAAT: n.º 25428/71

Resolução de Tombamento: 20/09/1971

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 58, p. 3, 24/09/1971

Resolução CONPRESP: n.º 05/1991 (ex-officio)

Descrição:

A Igreja de São Gonçalo foi construída pela Irmandade de Nossa Senhora de Conceição e de São Gonçalo, no século XVIII, na Praça João Mendes, antigo Largo da Cadeia. Inicialmente, de aspecto modesto, ela foi se alterando no decorrer dos anos com o auxílio do governo e de particulares. As intervenções que modificaram a igreja aconteceram principalmente durante a segunda metade do século XIX. Implantada nos alinhamentos do lote de esquina, suas elevações são marcadas por linhas horizontais, definindo os dois pavimentos. Os arremates do frontão e da torre única são em suaves linhas curvas. Sobre a capela-mor, foi introduzida uma cúpula com lanternim. A decoração do interior, proporcionada por numerosas imagens, talhas, afrescos e retábulos, não forma um conjunto uniforme. Os retábulos laterais, por exemplo, pertenceram ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, como é o caso de outras peças originárias de outras igrejas.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/igreja-de-sao-goncalo/> >.

Foto 9.3.206 – Igreja de São Gonçalo.



Fonte: < http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Principal_2003-TE.jpg >

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1044 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

25. Palácio da Justiça

Localização: Praça da Sé, 270

Processo CONDEPHAAT: n.º 21903/81

Resolução de Tombamento: 50, de 29/12/1981

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 159, p. 35, s.d.

Resolução CONPRESP: n.º 05/1991 (ex-officio)

Descrição:

Domiziano Rossi, colaborador de Ramos de Azevedo, ao projetar o Palácio da Justiça baseou-se no Palácio da Justiça de Calderini, em Roma. A pedra fundamental do edifício foi lançada em 24/1/1920 e somente treze anos depois a obra foi concluída. Com grande suntuosidade, em estrutura de concreto armado e alvenaria de tijolos, o edifício, de cinco pavimentos, apresenta acabamentos luxuosos e aspectos pouco funcionais, observados nos espaços das salas. Possui uma profusão de elementos decorativos, tanto interna quanto externamente. No interior, destacam-se os painéis pintados, murais e vitrais que aparecem em praticamente todo o edifício. Há em grande quantidade revestimentos em mármore de Carrara, mármore amarelo português, granito rosa e película de ouro. O edifício mantém-se íntegro e apenas o andar térreo sofreu algumas alterações.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/palacio-da-justica/> >.

Foto 9.3.207 – Palácio da Justiça.



Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/21903-1981-Principal-Lan%C3%83%C2%A7a.jpg> >

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1045 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

26. Edifício Garagem América

Localização: Rua Riachuelo, 209

Processo CONDEPHAAT: n.º 33220/95

Resolução de Tombamento: 17 de 15/03/2016

Livro do Tombo Histórico: inscrição 442, p. 133.

Resolução CONPRESP: n.º 24/2017

Descrição:

O edifício da Garagem América caracteriza-se na década de 1950 por seu pioneirismo. Foi o primeiro estacionamento de automóveis coletivo de grandes proporções construído na cidade de São Paulo e o primeiro edifício de múltiplos pavimentos de estrutura metálica no país. Em um terreno de cerca de 1000 m² de formato irregular com faces para duas vias, o edifício distribui cerca de 500 vagas em 15 pavimentos. Há um sistema duplo de rampas, uma para cada sentido de fluxo, sem cruzamentos. Correspondendo ao 8º andar da 23 de maio, localiza-se o acesso pela rua Riachuelo. Neste pavimento há um elemento vedado marcado na fachada voltada para a avenida que corresponde ao refeitório dos funcionários. Essa fachada era proposta com um jogo de painéis artísticos que não foi executado, mantendo-se aberto. A edificação não se destaca muito no ambiente, tendo hoje altura semelhante ao das edificações do entorno.

Fonte: < <http://www.ipatrimonio.org/?p=14149#!/map=38329&loc=-23.550524999999986,-46.637296,17> >.

Foto 9.3.208 – Edifício Garagem América.



Fonte: < <http://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2017/03/Garagem-Am%C3%A9rica.jpg> >

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1046 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

27. Túmulo de Júlio Frank

Localização: Largo de São Francisco, s/n - Pátio interno da Faculdade de Direito da USP

Processo CONDEPHAAT: n.º 20320/77

Resolução de Tombamento: 17/04/1978

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 118, p. 18, 28/06/1979.

Resolução CONPRESP: n.º 05/1991 (ex-officio)

Descrição:

O túmulo de Júlio Frank, em estilo neoclássico, encontra-se no pátio interno da Faculdade de Direito, do Largo de São Francisco. Júlio Frank nasceu na Saxônia em 1809 e se transferiu para o Brasil no final do Primeiro Reinado. Foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, professor da Faculdade de Direito e grande incentivador dos movimentos de cunho liberal. Fundou a sociedade secreta Burschenschaft, conhecida como "Bucha", por volta de 1834, marcada por forte influência liberal, abolicionista e republicana. Naturalizado brasileiro, o protestante Júlio Frank, que morreu vitimado por forte pneumonia em 1841, não pôde ser enterrado nos cemitérios existentes na cidade que pertenciam à igreja católica. Este fato sensibilizou os amigos e alunos que conseguiram sepultá-lo em um dos pátios da faculdade e ainda custearam a execução do seu túmulo.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/tumulo-de-julio-frank/> >.

Foto 9.3.209 – Túmulo de Júlio Frank.



Fonte: < http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Tumulo_juliofrank.jpg >

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1047 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

28. Igreja de São Francisco de Assis da Venerável Ordem dos Frades Menores

Localização: Largo de São Francisco, 133

Processo CONDEPHAAT: n.º 00040/71

Resolução de Tombamento: 15, de 19/04/1982

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 167, p. 38, 06/05/1982.

Resolução CONPRESP: n.º 05/1991 (ex-officio)

Descrição:

A Ordem de São Francisco iniciou suas atividades no Brasil no século XVI, operando, na Vila de São Paulo, em pequenos grupos. Começaram a construir o convento depois de 1642, em terreno doado pela Câmara de São Paulo, no atual Largo de São Francisco. A inauguração se deu em 17/9/1647. A partir de meados do século XVIII, a igreja passou por uma grande reforma que lhe conferiu as características externas atuais, em estilo barroco. Internamente, houve alterações no corpo da igreja com a fusão de duas capelas e a pintura do teto. No final do século XIX, um incêndio destruiu parte do convento e da capela-mor, reconstituídos em seguida. Em 1828, os franciscanos, que já haviam vendido grande parte do seu patrimônio, se desfizeram também do convento contíguo à igreja, demolido em 1932, para dar lugar à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/igreja-de-sao-francisco-de-assis-da-veneravel-ordem-dos-frades-menores/> >.

Foto 9.3.210 – Igreja de São Francisco de Assis da Venerável Ordem dos Frades Menores.



Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/s.francisco.jpg> >

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1048 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

29. Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco

Localização: Largo de São Francisco, 173

Processo CONDEPHAAT: n.º 00041/71

Resolução de Tombamento: 16, de 19/04/1982

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 335, p. 166, p. 38, 06/05/1982.

Resolução CONPRESP: n.º 05/1991 (ex-officio)

Descrição:

A Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, foi inaugurada em 11/9/1787. Em 1676, frei João de São Francisco, comissário dos terceiros, iniciou a construção da capela da Ordem Terceira, que durou décadas, até ser ampliada e se tornar uma igreja independente. Na fase final das obras, decidiu-se que a fachada seria um prolongamento da igreja conventual e que a antiga capela, com planta octogonal, seria transformada em transepto. A técnica construtiva utilizada é a taipa de pilão com embasamento de pedra. O seu interior encontra-se bem conservado, com vários retábulos laterais em talhas de estilo rococó. A cúpula octogonal ostenta pinturas do final do século XVIII e, em outras dependências, trabalhos do mesmo período. Abriga, ainda, na Capela de Nossa Senhora da Conceição, o antigo retábulo executado por Luiz Rodrigues Lisboa, entre os anos de 1736 e 1740.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/igreja-das-chagas-do-serafico-pai-sao-francisco/> >

Foto 9.3.211 – Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco.



Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/chagas1.jpg> >

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1049 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

30. Edifício Saldanha Marinho

Localização: R. Líbero Badaró, 39

Processo CONDEPHAAT: n.º 23304/85

Resolução de Tombamento: 39, de 08/09/1986

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 256, p. 68, 23/01/1987.

Resolução CONPRESP: n.º 05/1991 (ex-officio)

Descrição:

Projetado por Elisiário da Cunha Bahiana e concluído pelo arquiteto Dácio A. de Moraes, na década de 1930, o edifício Saldanha Marinho, um dos primeiros exemplares em estilo art déco na cidade, abrigou inicialmente a sede do Automóvel Club de São Paulo, sendo posteriormente adquirido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro que concluiu as obras, então paralisadas. A mudança de uso implicou na alteração do projeto original. O edifício foi projetado em forma triangular, seguindo o desenho da quadra, com os cantos arredondados. O seu coroamento é marcado por aberturas e recuos devido a um grande terraço que envolve a edificação e o seu interior caracterizado por grandes pés direitos e amplas esquadrias de ferro e vidro. Os pisos da escada e do hall de acesso aos elevadores são em mármore, formando desenhos geométricos.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/edificio-saldanha-marinho/> >

Foto 9.3.212 – Edifício Saldanha Marinho.



Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/23304-1985-F.jpg> >

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1050 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

31. Igreja de Santo Antônio

Localização: Praça do Patriarca, s/n.

Processo CONDEPHAAT: n.º 08576/69

Resolução de Tombamento: 09/04/1970

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 335, p. 8, p. 2, s.d.

Resolução CONPESP: n.º 05/1991 (ex-officio)

Descrição:

As referências encontradas sobre a antiga ermida e a Igreja de Santo Antônio foram transcritas, em sua maioria, de testamentos dos séculos 16 e 17. As informações tornaram-se mais precisas, a partir de 1639, quando os franciscanos vieram para o sul do país e instalaram-se na Igreja de Santo Antônio, incumbindo-se das tarefas da ermida, mesmo após a construção do convento da ordem, no Largo de São Francisco, continuaram a zelar por ela. No século XVIII, sob a responsabilidade da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Brancos, a Igreja de Santo Antônio foi reconstruída e, em 1899, por determinação da prefeitura municipal, a torre foi demolida e a fachada reconstruída, às expensas da baronesa de Tatuí e da condessa Prates. São de grande beleza os retábulos dos altares, em madeira talhada, reconstituídos em parte depois de atingidos por um incêndio na década de 1980.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/igreja-de-santo-antonio/> >

Foto 9.3.213 – Igreja de Santo Antônio.



Fonte: < http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/01-Principal_JRM-2004.jpg >

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1051 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

32. Solar da Marquesa de Santos

Localização: R. Roberto Simonsen, 136

Processo CONDEPHAAT: n.º 07852/69

Resolução de Tombamento: 14/06/1971

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 345, p. 57, p. 3, 24/06/1971.

Resolução CONPRESP: n.º 05/1991 (ex-officio)

Descrição:

Construído na segunda metade do século XVIII, em taipa de pilão, o solar foi adquirido da herdeira do brigadeiro Joaquim José Pinto de Moraes Leme pela marquesa de Santos, em 1834, após o rompimento de suas relações com D. Pedro I. Em 1880, a Mitra adquiriu-o e transformou-o em sede do Palácio Episcopal. Em 17/11/1909, suas dependências passaram a pertencer à “The San Paulo Gas Company” até ser desapropriado pela Prefeitura Municipal. Sua estrutura interna foi alterada com a demolição de algumas paredes em reformas sucessivas, entre 1890 e 1909 e recebeu acréscimos externos, nas décadas de 30 e 40. A fachada é em estilo neoclássico, provavelmente posterior a 1860, dividida em três partes desiguais por duas pilastras. As envazaduras do térreo são simplificadas em relação às do superior que são encimadas por frontões triangulares e em arco. Foi restaurada na década de 1960 e, em 1992, pela Prefeitura Municipal de São Paulo.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/solar-da-marquesa-de-santos/> >

Foto 9.3.214 – Solar da Marquesa de Santos.



Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/07852-1969-Principal-Solar-da-Marq-Santos1994-Arquivo-Condephaat.jpg> >

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMISSÃO	FOLHA
28/01/2022	1052 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

33. Residência de Marieta Teixeira de Carvalho

Localização: R. Florêncio de Abreu, 111

Processo CONDEPHAAT: n.º 00535/75

Resolução de Tombamento: 43, de 03/11/1980

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 141, p. 26, 29/05/1981.

Resolução CONPRESP: n.º 05/1991 (ex-officio)

Descrição:

O edifício, construído para ser moradia do coronel Teixeira de Carvalho, próspero comerciante, constitui um importante exemplar de residência urbana da classe alta paulistana, da segunda metade do século XIX. Implantado no alinhamento frontal do lote, o acesso principal ao sobrado se faz lateralmente, no recuo ajardinado, através de um corpo apostado à edificação. Construído com os recursos da técnica vigente no período, em alvenaria de tijolos por um mestre-de-obra italiano, por volta de 1885, possui dois pavimentos, além do porão. Até 1977, a casa e o acervo permaneceram íntegros. Neste ano, os herdeiros de Marieta, filha do coronel Teixeira de Carvalho, leiloaram cerca de trezentas peças, entre as quais, o mobiliário do Primeiro Império e alguns objetos do século XVIII.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/residencia-de-marieta-teixeira-de-carvalho/> >

Foto 9.3.215 – Residência de Marieta Teixeira de Carvalho.



Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/00535-1975-007.jpg> >

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1053 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

34. Mercado Municipal Paulistano (Mercado Municipal e Mercado Kinjo Yamoto)

Localização: Rua da Cantareira, 306 e 377

Processo CONDEPHAAT: n.º 26399/88

Resolução de Tombamento: 43, de 02/09/2004

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 344, p.92, 30/09/2004.

Resolução CONPRESP: n.º 03/2017

Descrição:

Inaugurado em 25 de janeiro de 1933, ocupando uma área de 12.600 m², o edifício, construído no estilo neoclássico, possui excelente solução de iluminação natural favorecida pelos lanternins introduzidos na estrutura metálica da cobertura; coleção de vitrais, de autoria de Conrado Sorgenicht Filho, com temas evocativos da pecuária e agricultura paulista. Atualmente, o Mercado Municipal Paulistano, assim denominado pelo Decreto nº 35.275 de 06/07/95, e conhecido como Mercado, constitui-se em importante centro de abastecimento e de lazer. Em 2004, foi concluída a primeira fase da restauração, que incluiu a construção de um mezanino para abrigar restaurantes de cozinhas variadas e uma área de 1.600 m² no subsolo para sanitários, fraldário, vestiários e refeitório para os funcionários do mercado.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/mercado-municipal-paulistano/> >

Foto 9.3.216 – Mercado Municipal Paulistano.



Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/26399-1988-F.jpg> >

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1054 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

35. Palácio das Indústrias (Edifício Antigo do Palácio das Indústrias)

Localização: Parque Dom Pedro II

Processo CONDEPHAAT: n.º 20867/79

Resolução de Tombamento: 29, de 07/05/1982

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 191, p. 45, 24/06/1982.

Resolução CONPRESP: n.º 05/1991

Descrição:

Projetado por Domiziano Rossi com a colaboração dos arquitetos Ramos de Azevedo e Ricardo Severo, o edifício, destinado a abrigar exposições agrícolas, industriais e comerciais, foi construído, em estilo eclético, por iniciativa da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado. Suas instalações, distribuídas em um pavilhão central com vários pavimentos, torres, alas e jardins interligados por galerias, abrigariam museus, salas para exposições, conferências e festas e, ainda, laboratórios e setor administrativo. A construção se iniciou em 1911 e foi concluída em 1924, tornando-se, com o tempo, sede de serviços públicos administrativos. Em 1947, foi cedido à Assembleia Constituinte do Estado e, mais tarde, à Assembleia Legislativa, período em que os pavilhões foram descaracterizados, através de reformas. Na década de 70 foi sede da Secretaria de Segurança Pública.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/palacio-das-industrias/> >

Restaurado com projeto da arquiteta Lina Bo Bardi a partir de 1992 serviu de sede para a Prefeitura da Cidade de São Paulo, o que perdurou até o ano de 2004. Desde o dia 27 de março de 2009 o edifício abriga o Museu Catavento, museu dedicado às ciências e tecnologia.

Foto 9.3.217 – Palácio das Indústrias.



Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/20867-1979-Principal-1998-EK.jpg> >

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1055 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro
---	---

v. Bens protegidos pelo CONPRESP**36. Zona Especial de Preservação Cultural (ZEPEC) Sé**

Localização: Rua Alvares Penteados, 177 e 198; Rua da Quitanda, 126 e 127; Rua 15 de Novembro, 194, 250, 251, 268; Praça da Sé, 42, 58, 88, 96 e 108; Rua Roberto Simonsen, 13; Rua Venceslau Brás, 50; Rua Vinte e Cinco de Março, 229; Rua Comendador Afonso Kherlakian, 49, 57, 58, 63, 92, 100, 108, 118; Rua Comendador Abdo Schahin, 224, 230 e 238.

Tipologia: Imóveis

Resolução CONPRESP: n.º 22/2016

37. Banco Francês e Italiano (ZEPEC)

Localização: Rua Quinze de Novembro, 213

Tipologia: Imóvel

Resolução CONPRESP: n.º 22/2016

38. Casa de Aluguel na Brigadeiro Luiz Antônio

Localização: Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 42

Tipologia: Imóvel

Resolução CONPRESP: n.º 03/1988

39. Casa das Arcadas (ZEPEC)

Localização: Rua Quintino Bocaiuva, 148

Tipologia: Imóvel

Resolução CONPRESP: n.º 22/2016

40. Condomínio Edifício Gazeau (ZEPEC)

Localização: Rua Benjamim Constant, 142

Tipologia: Imóvel

Resolução CONPRESP: n.º 22/2016

41. Edifício da Antiga Rádio Record / Casa de Francisca (ZEPEC)

Localização: Rua Quintino Bocaiúva, 18

Tipologia: Imóvel

Resolução CONPRESP: n.º 22/2016

42. Condomínio Edifício Ouro Para O Bem De São Paulo (ZEPEC)

Localização: Largo da Misericórdia, 23

Tipologia: Imóvel

Resolução CONPRESP: n.º 22/2016

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1056 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

43. Área do Pátio do Colégio

Localização: Conjunto arquitetônico das edificações, de variadas tipologias e estilos arquitetônicos, que compõem o rico e diversificado ambiente urbano do Pátio do Colégio e de seu entorno imediato, representando diversos momentos de ocupação daquela área.

Tipologia: Conjunto

Resolução CONPRESP: n.º 07/2015

44. Área do Centro Velho

Localização: Conjunto arquitetônico composto por edificações, praças, obras de arte e viadutos com valor histórico, simbólico e afetivo da área central da cidade de São Paulo conhecida como Centro Velho, que abriga o marco de fundação (Pátio do Colégio) e espaço original de ocupação (o Triângulo) da cidade.

Tipologia: Conjunto

Resolução CONPRESP: n.º 17/2007

45. Relógio de Nichile

Localização: Praça Antônio Prado.

Tipologia: Monumento

Resolução CONPRESP: n.º 08/1992

46. Mosteiro e Igreja de São Bento (Área Anhangabaú)

Localização: Largo São Bento, s/n.

Tipologia: Imóvel / conjunto

Resolução CONPRESP: n.º 37/1992

47. Palacete São Jorge (ZEPEC)

Localização: Rua Carlos de Souza Nazaré, 286.

Tipologia: Imóvel

Resolução CONPRESP: n.º 22/2016

48. Palacete Aleppo (ZEPEC)

Localização: Rua Carlos de Souza Nazaré, 321.

Tipologia: Imóvel

Resolução CONPRESP: n.º 22/2016

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1058 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

V. Distrito Bom Retiro

Os bens tombados no Distrito do Bom Retiro estão apresentados no Mapa 9.3-19 Mapa do Patrimônio Material Tombado na ZEPEC e Mapa 9.3-20 Mapa do Patrimônio Material Tombado nos Distritos Bom Retiro e Bras e nos itens subsequentes.

i. Bens protegidos pelo IPHAN

49. Vila dos Ingleses

Localização: Rua Mauá, 836, 842, 866 e 892

Processo IPHAN: n.º 1463 – T - 00

Livro do Tombo Histórico: Não consta

Livro do Tombo Belas Artes: Não consta

Processo CONDEPHAAT: n.º 22368/82

Resolução de Tombamento: DOE 11-06-2015 - Notificação de Tombamento

Resolução CONPRESP: n.º 44/1992

Descrição:

A Vila dos Ingleses é composta por 28 casas assobradadas arranjadas em uma área de 5.468 m², em um terreno plano. Considerando-se a área de residências, este número sobe para 5.714 m² e a área total construída atinge 5.700,80 m. As casas apresentam três andares e estão dispostas em formato de L, sendo que sete delas estão voltadas diretamente para entrada principal, situada na Rua Mauá. Uma delas é isolada enquanto seis são voltadas para o corredor de acesso e 14 são geminadas “de miolo”. As residências têm três tipos de fachadas: dois formados por frontões, que dividem transversalmente a estrutura do telhado nos sótãos, e outro sem frontão, que separa os outros dois tipos. Texto de Daisy de Camargo.

Fonte: CONDEPHAAT, Processo nº 40939/2001, Hotel Queluz, Hotel Federal e Vila dos Ingleses. São Paulo: [s.n.] 11 páginas.

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1059 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro
---	---

Foto 9.3.218 – Vila dos Ingleses.

Fonte: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Vila_dos_Ingleses#/media/Ficheiro:Vila_Ingleses_14.jpg >

50. Igreja de São Cristóvão

Localização: Avenida Tiradentes, 84 - esquina com a Rua 25 de janeiro

Processo IPHAN: n.º 1463 – T - 00

Livro do Tombo Histórico: Não consta

Livro do Tombo Belas Artes: Não consta

Processo CONDEPHAAT: n.º 22078/82

Resolução de Tombamento: 56 de 13/05/1982

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 196, p. 47, 20/07/1982.

Resolução CONPRESP: n.º 05/1991 (ex-officio)

Descrição:

O conjunto, formado pelo Seminário Episcopal e Igreja de São Cristóvão, foi construído em meados do século XIX, em taipa de pilão, com doações obtidas pelo bispo D. Antônio Joaquim de Mello. Em 1856, apesar da obra não estar totalmente concluída, foi inaugurado o lance da capela e, seis anos depois, o seminário já funcionava no local. A capela, apesar da simplicidade de sua construção, atendia toda a população do bairro da Luz, que a procurava nos festejos religiosos e para cerimônias de casamento. Data do início deste século a nova fachada, em estilo neoclássico, que se conserva até hoje. O conjunto se descaracterizou com a demolição de uma ala do seminário que deu lugar a uma rua e com a mudança do uso, que passou a ser comercial.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/igreja-de-sao-cristovao-3/> >

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMISSÃO 28/01/2022	FOLHA 1060 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro

Foto 9.3.219 – Igreja de São Cristóvão.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Igreja-de-S%C3%A3o-Cristov%C3%A3o-2.jpg> >

ii. **Bens protegidos pelo CONDEPHAAT**

51. Vila Economizadora

Localização: Rua São Caetano, Dr. Luiz Piza, Rua Prof. Leôncio Gurgel, Rua Dr. Cláudio de Souza, Rua Economizadora, Rua Euricles Félix de Matos e Av. do Estado
Processo CONDEPHAAT: n.º 20213/77

Resolução de Tombamento: 36, de 27/09/1980

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 135, p. 25, 29/05/1981.

Resolução CONPRESP: n.º 05/1991 (ex-officio)

Descrição:

No início do século XX, novas construções e loteamentos marcaram decisivamente as mudanças no aspecto das cidades. Proliferaram-se os bairros operários, principalmente ao redor das estações ferroviárias, das novas linhas de bondes ou próximas das concentrações fabris. Empreendimento da Sociedade Mútua Economizadora Paulista, a Vila Economizadora é um exemplar de conjunto residencial operário originalmente constituído de 134 unidades, distribuídas entre residências e armazéns. Foi construída pelo empreiteiro italiano Antonio Bocchini, entre os anos de 1908 e 1915, no alinhamento frontal dos lotes, com entradas laterais, em área dividida por cinco ruas, com nomes dos sócios da companhia financeira de empréstimos. As casas foram alugadas, a preços baixos, principalmente a imigrantes italianos. Em 1935, João Ugliengo, presidente do Moinho Santista, comprou a vila que continuou alugada a inquilinos.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/vila-economizadora/> >

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1061 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro
---	---

Foto 9.3.220 – Vila Economizadora.



Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/20213-1977-003.jpg> >

iii. Bens protegidos pelo CONPRESP

52. Zona Especial de Preservação Cultural – ZEPEC Bom Retiro

Localização: Rua Paula de Souza, 19 e 358.

Tipologia: Imóvel

Resolução CONPRESP: n.º 22/2016

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1062 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

VI. Distrito Brás

Os bens tombados no Distrito do Brás estão apresentados no Mapa 9.3-19 Mapa do Patrimônio Material Tombado na ZEPEC e Mapa 9.3-20 Mapa do Patrimônio Material Tombado nos Distritos Bom Retiro e Bras, no Quadro 9.3 15 e nos itens subsequentes.

Quadro 9.3.15 Identificação dos bens tombados no Distrito Brás.

Identificação no mapa	Nome do Bem	CONPRES	CONDEPHAAT	Endereço
170	ABN AMRO Bank	RES. 17/2007	-	Rua Quinze de Novembro, 165
171	Antiga Bolsa de Mercadorias	RES. 07/2015	-	Largo Pateo do Collegio, 73
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 1108
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua da Quitanda, 16
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 219
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Barão de Duprat, 105
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Boa Vista, 43
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Direita, 162
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua José Bonifácio, 162
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua José Bonifácio, 67
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Boa Vista, 127
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Boa Vista, 103
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Três de Dezembro, 23
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua da Cantareira, 351
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Três de Dezembro, 37
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 529
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Três de Dezembro, 48
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua General Carneiro, 47
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 537
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Barão de Duprat, 129
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 216
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 198
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 242
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Praça da Sé, 111
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 330
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Praça da Sé, 170
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 607

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1063 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro

Identificação no mapa	Nome do Bem	CONPRES	CONDEPHAAT	Endereço
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua do Tesouro, 23
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Onze de Agosto, 26
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Praça da Sé, 31
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Senador Feijó, 120
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 1060
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 954
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Barão de Duprat, 133
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Praça da Sé, 292
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 106
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 102
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Senador Feijó, 140
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 247
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Carlos de Sousa Nazaré, 250
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Praça da Sé, 32
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 230
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Quinze de Novembro, 212
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Praça Dr. João Mendes, 31
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 251
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Barão de Paranapiacaba, 64
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Praça Dr. João Mendes, 149
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 242
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Benjamim Constant, 39
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Jorge Azem, 18
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 191
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Direita, 176
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Direita, 203
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua da Quitanda, 85
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Senador Feijó, 102
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 1012
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Praça Clóvis Bevilaqua, 45
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua General Carneiro, 301
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Direita, 61
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua General Carneiro, 295

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1064 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro

Identificação no mapa	Nome do Bem	CONPRES	CONDEPHAAT	Endereço
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 587
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 348
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Quinze de Novembro, 132
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Boa Vista, 236
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 224
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Benjamim Constant, 56
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Riachuelo, 33
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Praça da Sé, 266
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 189
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua José Bonifácio, 104
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Barão de Duprat, 146
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Comendador Abdo Schahin, 116
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 846
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua do Tesouro, 27
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua José Bonifácio, 15
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua da Cantareira, 333
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 553
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Praça da Sé, 282
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Onze de Agosto, 16
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Praça da Sé, 403
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua General Carneiro, 273
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua da Quitanda, 107
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Cavalheiro Basílio Jafet, 115
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Direita, 193
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Praça Dr. João Mendes, 149
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua General Carneiro, 291
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Onze de Agosto, 64
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Senador Feijó, 164
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Senador Feijó, 154
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 205
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Anchieta, 35
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 199
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Roberto Simonsen, 72

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMISSÃO 28/01/2022	FOLHA 1065 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro

Identificação no mapa	Nome do Bem	CONPRES	CONDEPHAAT	Endereço
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Cavalheiro Basílio Jafet, 144
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua da Cantareira, 305
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Parque Dom Pedro II, 94
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Direita, 196
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Alvares Penteado, 151
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 1000
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 338
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Barão de Duprat, 115
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Riachuelo, 75
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua José Bonifácio, 35
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 114
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua General Carneiro, 245
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 213
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 547
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Vinte e Cinco de Março, 816
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua da Cantareira, 287
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Praça da Sé, 393
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Direita, 231
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Senador Feijó, 18
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 106
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua da Cantareira, 295
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Largo da Misericórdia, 34
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 94
172	Área do Centro Velho	RES. 17/2007	-	Rua Quinze de Novembro, 49
173	Área do Pátio do Colégio	RES. 07/2015	-	Praça da Sé, 79
173	Área do Pátio do Colégio	RES. 07/2015	-	Largo Pateo do Collegio, 9
173	Área do Pátio do Colégio	RES. 07/2015	-	Rua Roberto Simonsen, 94
173	Área do Pátio do Colégio	RES. 07/2015	-	Rua Roberto Simonsen, 106
173	Área do Pátio do Colégio	RES. 07/2015	-	Largo Pateo do Collegio, 34
173	Área do Pátio do Colégio	RES. 07/2015	-	Praça Padre Manuel da Nóbrega, 28
173	Área do Pátio do Colégio	RES. 07/2015	-	Rua Roberto Simonsen, 112
173	Área do Pátio do Colégio	RES. 07/2015	-	Rua Roberto Simonsen, 85
173	Área do Pátio do Colégio	RES. 07/2015	-	Rua Venceslau Brás, 61

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1066 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

Identificação no mapa	Nome do Bem	CONPRES	CONDEPHAAT	Endereço
173	Área do Pátio do Colégio	RES. 07/2015	-	Rua Floriano Peixoto, 54
173	Área do Pátio do Colégio	RES. 07/2015	-	Rua Roberto Simonsen, 71
173	Área do Pátio do Colégio	RES. 07/2015	-	Largo Pateo do Collegio, 1
173	Área do Pátio do Colégio	RES. 07/2015	-	Rua Roberto Simonsen, 97
174	Banco de Crédito Nacional	RES. 17/2007	-	Rua Boa Vista, 228
175	Casa das Retortas/Antigo Gasômetro	RES. 09/2012	-	Rua Maria Domitila, 79
176	Casa n. 1 do Pátio do Colégio/Beco do Colégio	RES. 07/2015	-	Rua Roberto Simonsen, 1
177	Casa Ramos de Azevedo	RES. 17/2007	-	Rua Boa Vista, 128
178	Catedral Metropolitana da Sé	RES. 17/2007	RES. SC 61/2017	Praça da Sé, s/n
179	Condomínio Edifício Boa Vista	RES. 17/2007	-	Praça da Sé, 152
180	Edifício Anhembi	RES. 17/2007	-	Rua Senador Feijó, 60
181	Edifício Benjamin Constant	RES. 17/2007	-	Rua Benjamim Constant, 55
182	Edifício Clemente de Faria	RES. 17/2007	-	Rua Boa Vista, 254
183	Edifício da OAB	RES. 17/2007	-	Praça da Sé, 385
184	Edifício do antigo Palácio das Indústrias	RES. 05/1991	RES. SC 29/1982	Parque Dom Pedro II, sn
185	Edifício Guinle	RES. 17/2007	-	Rua Direita, 37
186	Edifício Itatiaia	RES. 17/2007	-	Rua Senador Feijó, 29
187	Edifício Ivahy	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 231
188	Edifício Ivahy	RES. 17/2007	-	Rua Senador Feijó, 57
189	Edifício Presidente Altino Arantes	RES. 17/2007	-	Rua Quinze de Novembro, 111
190	Edifício R. Monteiro	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 61
191	Edifício Santa Lydia	RES. 17/2007	-	Rua Felipe de Oliveira Mendes, 20
192	Edifício Santa Rita	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 191
193	Edifício Triângulo	RES. 17/2007	-	Rua José Bonifácio, 24
194	Governador Hotel	RES. 17/2007	-	Rua Venceslau Brás, 12
195	Hotel Recorde	RES. 17/2007	-	Rua Quintino Bocaiúva, 261
196	Hotel Santa Tereza	RES. 17/2007	-	Praça Clóvis Bevilacqua, 75
197	Igreja de Santo Antônio	RES. 05/1991	RES. SC SN/1970	Praça do Patriarca, 49
198	Mercado Kinjo Yamato	RES. 03/2017	RES. SC 43/2004	Rua da Cantareira, 377

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMISSÃO 28/01/2022	FOLHA 1067 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro

Identificação no mapa	Nome do Bem	CONPRES	CONDEPHAAT	Endereço
199	Mercado Municipal	RES. 03/2017	RES. SC 43/2002	Rua da Cantareira, 390
200	Palacete Chavantes	RES. 17/2007	-	Rua Benjamim Constant, 167
201	Palacete Gonzaga	RES. 17/2007	-	Rua Benjamim Constant, 77
202	Palacete Naum Schoueri	RES. 17/2007	-	Parque Dom Pedro II, 288
203	Palácio da Justiça	RES. 05/1991	RES. SC 50/1981	Praça Clóvis Bevilacqua, s/n
204	Pátio do Colégio	RES. 17/2007	-	Pátio do Colégio
205	Praça Fernando Costa	RES. 17/2007	-	Praça Fernando Costa
206	Praça Fernando Costa	RES. 17/2007	-	Praça Fernando Costa
207	Praça Fernando Costa	RES. 17/2007	-	Praça Fernando Costa
208	Praça Fernando Costa	RES. 17/2007	-	Praça Fernando Costa
209	Praça Padre Manuel da Nóbrega	RES. 17/2007	-	Praça Padre Manuel da Nóbrega
210	Prédio Felipe Jabur	RES. 17/2007	-	Avenida Senador Queirós, 450
211	Prédio Kahtalian	RES. 17/2007	-	Rua Barão de Duprat, 218
212	Prédio Moinho Magalhães	RES. 17/2007	-	Praça Padre Manuel da Nóbrega, 20
213	Rede Povão de Alimentação	RES. 17/2007	-	Rua Carlos de Sousa Nazaré, 434
244	Relógio de Nichile	RES. 08/1992	-	Praça Antônio Prado
245	Residência Dona Marieta Teixeira de Carvalho	RES. 05/1991	RES. SC 43/1980	Largo de São Bento, 1
246	Secretaria da Justiça	RES. 07/2015	-	Largo Pateo do Collegio, 148
247	Solar da Marquesa	RES. 05/1991	RES. SC 14/1971	Rua Roberto Simonsen, 126
248	Tribunal de Alçada Civil	RES. 07/2015	-	Largo Pateo do Collegio, 184
249	Unibanco	RES. 17/2007	-	Praça do Patriarca, 30
250	Viaduto Boa Vista	RES. 17/2007	-	Viaduto Boa Vista
251	Viaduto Vinte e Cinco de Março	RES. 17/2007	-	Viaduto Vinte e Cinco de Março

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMISSÃO	FOLHA
28/01/2022	1068 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

i. **Bens protegidos pelo CONDEPHAAT**

53. ETEC Carlos de Campos

Localização: Rua Monsenhor Andrade, 798.

Processo CONDEPHAAT: n.º 24929/86

Resolução de Tombamento: 60, de 21/07/2010

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 377, p. 103 a 110, 05/09/2011.

Resolução CONPRES: n.º 29/2014

Descrição:

Construído em 1925, a partir de projeto de Cesar Marchiso, este grande Grupo Escolar apresenta em sua fachada ao trabalho feminino.

É uma das integrantes de conjunto de 126 escolas públicas construídas pelo Governo do Estado de São Paulo entre 1890 e 1930 que compartilham significados cultural, histórico e arquitetônico. Essas edificações expressam o caráter inovador e modelar das políticas públicas educacionais que, durante a Primeira República, reconheceram como inerente ao papel do Estado a promoção do ensino básico, dito primário, e a formação de professores bem preparados para tal função. Quanto às políticas de construção de obras públicas, são representativas pela estruturação racional de se instalar edificações adequadas ao programa pedagógico por todo o interior e capital do Estado.

Destaca-se a qualidade do conjunto caracterizado pela técnica construtiva simples, consolidando o uso de alvenaria de tijolos e por uma linguagem estilística que simplificou os atributos da tradição clássica acadêmica. A organização espacial era concebida incorporando preceitos e recomendações de higiene, insolação e ventilação previstos na cultura arquitetônica que vinha se firmando desde o século XIX. O programa pedagógico distribuía essencialmente salas de aulas ao longo de eixos de circulação em plantas simétricas. Aos poucos se firmaram em projetos arquitetônicos padronizados que se repetiam com pouca ou nenhuma variação em mais de um município.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/etec-carlos-de-campos/> >

Foto 9.3.221 – Etec Carlos de Campos.



Fonte:< <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/etec.jpg> >

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1069 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro

ii. Bens protegidos pelo CONPRESP**54. Casa das Reitoras / Antigo Gasômetro (Complexo Industrial do Gasômetro do Brás)**

Localização: Rua do Gasômetro, 100 e Rua Maria Domitila, 79.

Tipologia: Imóvel.

Resolução CONPRESP: n.º 09/2012

55. Tecelagem Mariângela e Moinho Matarazzo (Moinho Matarazzo, Tecelagem Mariângela e outros 15 imóveis)

Localização: Rua Monsenhor Andrade, 367 com Rua Fernandes Silva, 296.

Tipologia: Conjunto.

Resolução CONPRESP: n.º 38/1992

56. Igreja da Paróquia do Senhor Bom Jesus de Matosinhos do Brás (Igreja do Bom Jesus do Brás)

Localização: Avenida Rangel Pestana, 1419 e 1421, esquina com Rua Monsenhor Andrade.

Tipologia: Imóvel.

Resolução CONPRESP: n.º 26/2014

57. Travessia sobre Estrada de Ferro na altura do Moinho Matarazzo (Travessia Estrada de Ferro)

Localização: Rua Rodrigues dos Santos, 1.

Tipologia: Imóvel.

Resolução CONPRESP: n.º 06/2016.

58. Armazéns e Depósitos do Pari (Armazéns Gerais e Depósito do Pátio do Pari)

Localização: Largo Santa Rosa, 01; Rua Mendes Caldeira, s/n; Avenida do Estado, s/n; Estrada de Ferro; R. Monsenhor de Andrade, s/n.

Tipologia: Imóvel.

Resolução CONPRESP: n.º 06/2016..

sexta-feira, 18 de agosto de 2017

Diário Oficial da Cidade de São Paulo

Artigo 2º - EXCLUIR do tombamento definitivo, por não apresentarem valores significativos para sua preservação, os seguintes imóveis propostos como ZEPEC nas Resoluções 26/CONPRESP/04, consolidada pela 14/CONPRESP/14:
[...]

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1070 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro

11	Parte da área dos Armazéns Gerais e Depósito do Pátio do Pari (Antiga Estação Pari e Galpões da Antiga RFFSA)	Largo Santa Rosa, 01; R. Mendes Caldeira, s/n; Av. do Estado, s/n; Estrada de Ferro; R. Monsenhor de Andrade, s/n	MO	002.017.0077-8, 002.017.0079-4
----	---	---	----	-----------------------------------

59. E.E.P.S.G. Padre Anchieta/ Antiga Escola Normal do Brás (E.E.P.S.G. - Padre Anchieta)

Localização: Rua Visconde de Abaeté, 154.

Tipologia: Imóvel.

Resolução CONPRESP: n.º 05/1991.

60. Garagem de Trólebus da CPTM/ Antiga Garagem de Bondes da Light (Conjunto Arquitetônico da Garagem de Trólebus da CMTC, antiga Garagem de Bondes da Light)

Localização: Avenida Celso Garcia 142, 158 e Rua Doutor Costa Valente 314.

Tipologia: Conjunto.

Resolução CONPRESP: n.º 01/2014.

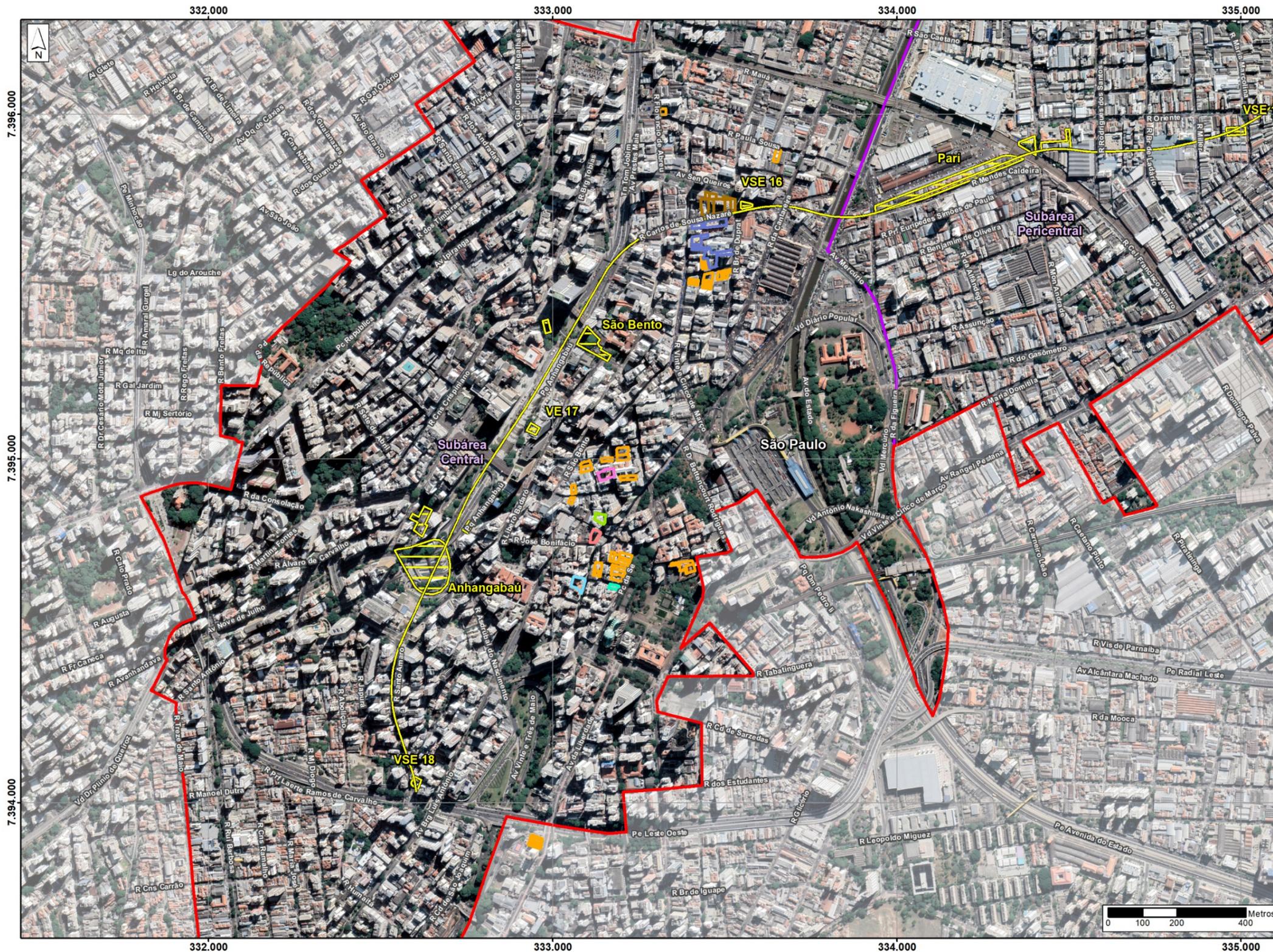
61. Edifício na Rua Joli (Edifício à Rua Joli)

Localização: Rua Joli, 143; Rua Manuel Vitorino, s/n; Rua Sampson, 146, 142; Rua Joli, 294; Rua Euclides da Cunha s/n; Rua Sampson; Rua Joli, 179 e 273; Rua Manuel Vitorino, 232, 280 e 322.

Tipologia: Imóvel.

Resolução CONPRESP: n.º 06/2016.

Mapa 9.3.19 Mapa do Patrimônio Material Tombado na ZEPEC



Legenda

- Limite de Município
- Projeto Linha 19 - Celeste
- Traçado Linha 19 - Celeste
- Desapropriação
- Limite Área de Influência Direta (AID)
- Subárea
- Bem Tombado como ZEPEC**
- BANCO FRANCÊS E ITALIANO (CONPRES)
- CASA DAS ARCADAS (CONPRES)
- CONDOMÍNIO EDIFÍCIO GAZEAU (CONPRES)
- CONDOMÍNIO EDIFÍCIO OURO PARA O BEM DE SÃO PAULO (CONPRES)
- EDIFÍCIO DA ANTIGA RADIO RECORD / CASA DE FRANCISCA (CONPRES)
- PALACETE ALEPPO (CONPRES)
- PALACETE SÃO JORGE (CONPRES)
- Z8-200 (CONPRES)

Fonte:
- Metrô, 10/2021;
- Imagens Google Earth de 06/2021, download em 09/2021;
- EMPLASA, 2008
- Patrimônio Material Tombado, GEOSAMPA, 2021.

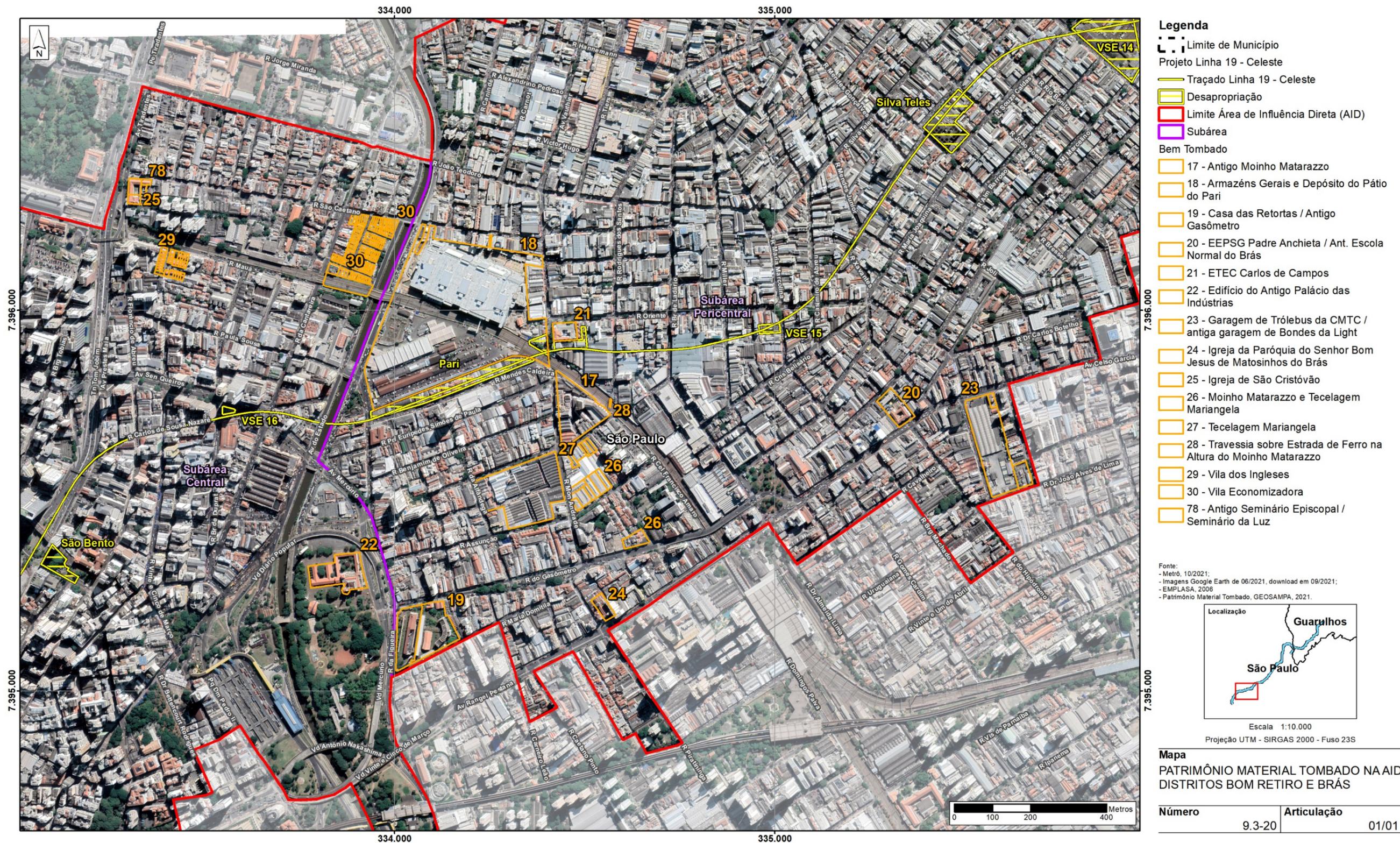


Escala 1:12.500
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Mapa
PATRIMÔNIO MATERIAL TOMBADO NA AID
ZEPEC

Número	Articulação
9.3-19	01/01

Mapa 9.3.20 Mapa do Patrimônio Material Tombado nos Distritos Bom Retiro é Brás



- Legenda**
- Limite de Município
 - Projeto Linha 19 - Celeste
 - Traçado Linha 19 - Celeste
 - Desapropriação
 - Limite Área de Influência Direta (AID)
 - Subárea
 - Bem Tombado**
 - 17 - Antigo Moinho Matarazzo
 - 18 - Armazéns Gerais e Depósito do Pátio do Pari
 - 19 - Casa das Retortas / Antigo Gasômetro
 - 20 - EEPSP Padre Anchieta / Ant. Escola Normal do Brás
 - 21 - ETEC Carlos de Campos
 - 22 - Edifício do Antigo Palácio das Indústrias
 - 23 - Garagem de Trólebus da CMTC / antiga garagem de Bondes da Light
 - 24 - Igreja da Paróquia do Senhor Bom Jesus de Matosinhos do Brás
 - 25 - Igreja de São Cristóvão
 - 26 - Moinho Matarazzo e Tecelagem Mariangela
 - 27 - Tecelagem Mariangela
 - 28 - Travessia sobre Estrada de Ferro na Altura do Moinho Matarazzo
 - 29 - Vila dos Ingleses
 - 30 - Vila Economizadora
 - 78 - Antigo Seminário Episcopal / Seminário da Luz

Fonte:
- Metrô, 10/2021;
- Imagens Google Earth de 06/2021, download em 09/2021;
- EMPLASA, 2008
- Patrimônio Material Tombado, GEOSAMPA, 2021.



Mapa
PATRIMÔNIO MATERIAL TOMBADO NA AID
DISTRITOS BOM RETIRO E BRÁS

Número	Articulação
9.3-20	01/01

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1073 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro
---	---

VII. Distrito Pari

Os bens tombados no Distrito do Pari estão apresentados no Mapa 9.3-21 Mapa do Patrimônio Material Tombado nos Distritos Pari e Belém e nos itens subsequentes.

i. Bens protegidos pelo CONPRESP

62. Igreja Santo Antônio do Pari (Paróquia Santo Antônio do Pari)

Localização: Rua Rodrigues dos Santos, 831; Rua Hanemann, 352, 368, 392, 394; Praça Padre Bento, s/n.

Tipologia: Imóvel.

Resolução CONPRESP: n.º 06/2016.

63. Antiga Fábrica Juta (Edifício Industrial / Companhia Brasileira Juta)

Localização: Rua Hanneman, 335, 349, 359, 371, 385 e Rua Thiers, 550.

Tipologia: Conjunto.

Resolução CONPRESP: n.º 06/2016.

64. Traçado Urbano do Pari (Traçado Urbano do Alto Pari)

Localização: Rua Morro Grande, Rua Sacramento e Rua São Biagio.

Tipologia: Conjunto.

Resolução CONPRESP: n.º 20/2018.

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1074 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

VIII. Distrito Belém

Os bens tombados no Distrito do Pari estão apresentados no Mapa 9.3-21 Mapa do Patrimônio Material Tombado nos Distritos Pari e Belém e nos itens subsequentes.

i. Bens protegidos pelo CONDEPHAAT

65. Vila Maria Zélia

Localização: R. Cachoeira, s/n.

Processo CONDEPHAAT: n.º 24268/85

Resolução de Tombamento: 60, de 43, de 18/12/1992

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 305, p. 77, 28/05/1983.

Resolução CONPESP: n.º 29/2014

Descrição:

A Vila Maria Zélia, construída em 1916, foi idealizada por Jorge Street, médico formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro que, ao construí-la, vinculada à fábrica de tecidos de sua propriedade, procurou assegurar aos seus operários, além da moradia, o bem-estar da comunidade, oferecendo creche, escola, jardim de infância, ambulatórios médico e dentário, farmácia, armazém, açougue, salão de festa e um teatro que não chegou a ser concluído. Em decorrência das dívidas acumuladas, Jorge Street vendeu o seu patrimônio que, em 1939, depois de ter pertencido às famílias Scarpa e Guinle, foi adquirido pela Goodyear que demoliu a creche, o jardim de infância, o coreto e dezoito casas, incorporando os respectivos terrenos à fábrica. Em 1969, as casas foram vendidas pelo sistema financeiro da habitação a seus moradores. Em 1970, deixou de ser uma vila particular para se transformar em logradouro público.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/vila-maria-zelia/> >

Foto 9.3.222 – Vila Maria Zélia.



Fonte:< <http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/24268-1985-F.jpg> >

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1075 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro
---	---

ii. Bens protegidos pelo CONPRESP**66. Fábrica Órion (Edifício Industrial / Fábrica Orion)**

Localização: Rua Joaquim Carlos, 71; Rua Behring, s/n; Rua Fernão de Magalhães, s/n.

Tipologia: Imóvel.

Resolução CONPRESP: n.º 06/2016.

67. Antiga Fábrica Maria Zélia (Fábrica Maria Zélia)

Localização: Vide Resolução 39/1992.

Tipologia: Conjunto.

Resolução CONPRESP: n.º 39/1992.

IX. Distrito Vila Maria**i. Bens protegidos pelo CONPRESP****68. E.E. João Vieira de Almeida**

Localização: Avenida Guilherme Cotching, 1272.

Tipologia: Imóvel.

Resolução CONPRESP: n.º 17/2018.

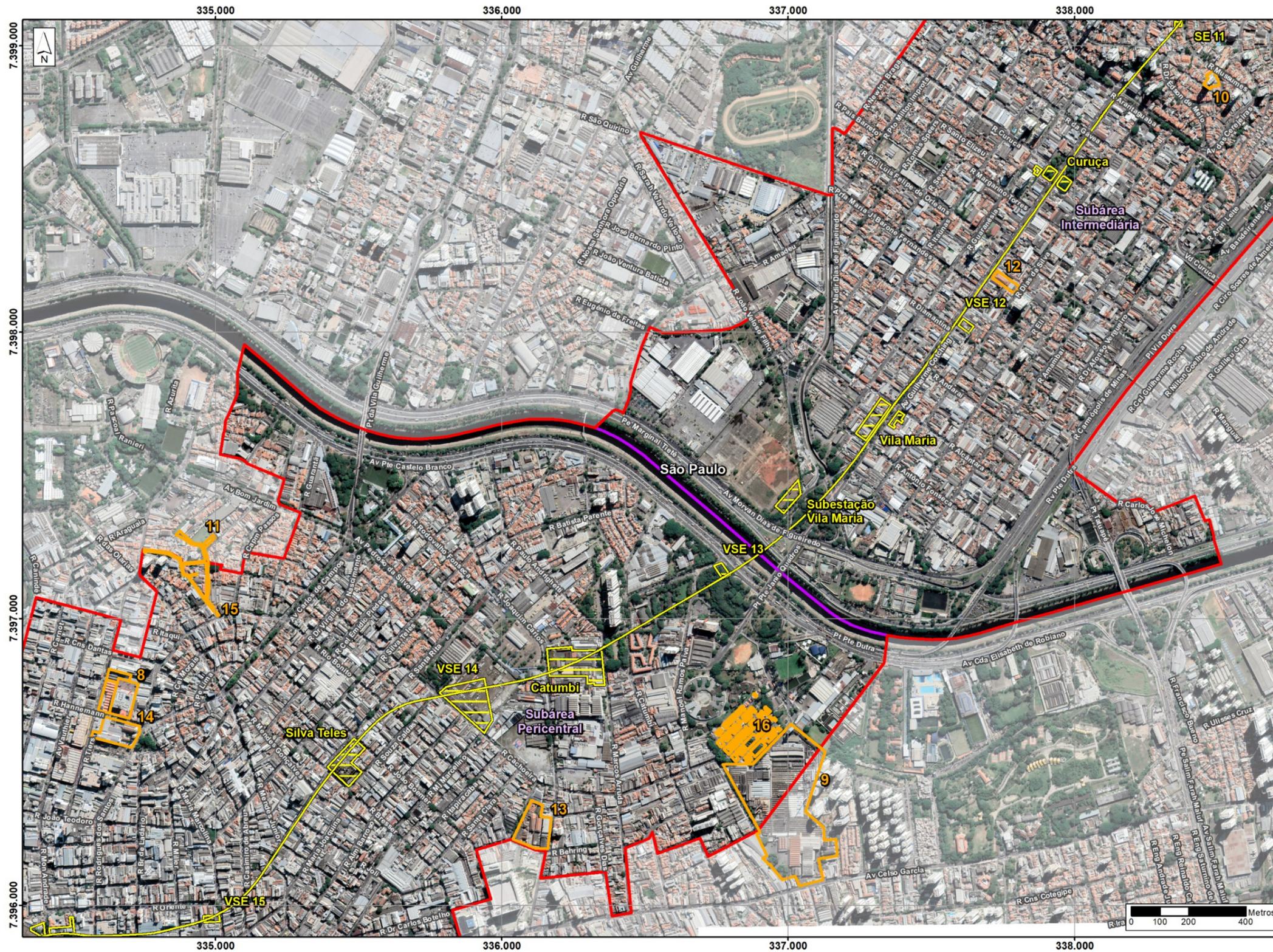
69. Antigo Sítio Bela Vista

Localização: Rua Nova Prata, 48.

Tipologia: Imóvel.

Resolução CONPRESP: n.º 08/2009.

Mapa 9.3.21 Mapa do Patrimônio Material Tombado nos Distritos Pari e Belém



- Legenda**
- Limite de Município
 - Projeto Linha 19 - Celeste
 - Desapropriação
 - Limite Área de Influência Direta (AID)
 - Subárea
 - Bem Tombado**
 - 8 - Antiga Fábrica de Juta
 - 9 - Antiga Fábrica Maria Zélia
 - 10 - Antigo Sítio Bela Vista
 - 11 - Capela de Nossa Senhora Aparecida
 - 12 - E.E. João Vieira de Almeida
 - 13 - Fábrica Orion
 - 14 - Igreja Santo Antônio do Pari
 - 15 - Traçado Urbano do Alto do
 - 16 - Vila Maria Zélia

Fonte:
- Metrô, 10/2021;
- Imagens Google Earth de 06/2021, download em 09/2021;
- EMPLASA, 2008
- Patrimônio Material Tombado, GEOSAMPA, 2021.



Mapa
PATRIMÔNIO MATERIAL TOMBADO NA AID
DISTRITOS BELÉM, PARI E VILA MARIA

Número	Articulação
9.3-21	01/01

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1077 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

→ Município de Guarulhos

Nos itens a seguir são apresentados dados sobre bens tombados no Município de Guarulhos sobre os quais incide a AID, listados no Quadro 9.3-45.

O mapa que ilustra a distribuição desses bens ao longo do traçado referencial do empreendimento está disponível no (Mapa 9.3-22 Mapa do Patrimônio Material Tombado no Município de Guarulhos).

i. Bens protegidos pelo CONDEPHAAT

70. EE Conselheiro Crispiano (antigo Ginásio de Guarulhos)

Localização: Avenida Arminda de Lima, esquina com Rua Marret, 75 – Vila Progresso.

Processo CONDEPHAAT: n.º 54292/05

Resolução de Tombamento: 80, de 30/07/14

Livro do Tombo Histórico: inscrição n.º 419, p.125.

Amparo Legal: Decreto municipal n.º 21143/2000 (CMPHAACMG).

Descrição:

O antigo Ginásio de Guarulhos (atual Escola Estadual Conselheiro Crispiniano), de 1961, é obra de grande destaque do arquiteto João Batista Vilanova Artigas e sintetiza não apenas sua ampla dedicação à arquitetura escolar públicas, sendo um de seus primeiros projetos para esse programa, mas também por conter elementos de concepção, acabamento e de linguagem presentes no conjunto de sua obra como um todo. Sobressai no pátio coberto o painel do artista Mário Gruber.

Fonte: < <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/ee-conselheiro-crispiniano-antigo-ginasio-de-guarulhos/> >.

Foto 9.3.223 – EE Conselheiro Crispiniano (antigo Ginásio de Guarulhos).



CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1078 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro

Fonte: < http://condephaat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/01_foto-Nelson-Kon_Antigo-Gin%C3%A1sio-de-Guarulhos_01.jpg >.

ii. **Bens protegidos pelo CMPHAACMG**

71. Antiga Estação de Trem Guarulhos e Casa do Chefe da Estação (Casa Amarela)

Localização: Praça IV Centenário – Centro.

Amparo Legal: Decreto municipal 21143/2000; Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)

Descrição:

Situada na Praça IV Centenário, a Antiga Estação Guarulhos fazia parte do ramal Guapira – Guarulhos da Tramway da Cantareira (depois Estrada de Ferro Sorocabana). Este ramal foi desativado em 1965. Adaptado de Revista Patrimônio Cultural - Bens Tombados de Guarulhos.

Fonte: < https://issuu.com/aapah/docs/revista_patrim__nio_cultural_-_aapa >

72. Antigo Paço Municipal

Localização: Rua Sete de Setembro, 164 - Centro.

Amparo Legal: Decreto municipal 21143/2000; Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)

Descrição:

O Antigo Paço Municipal foi construído em 1921 na Rua Sete de Setembro, oposto à esquina do Casarão do Ex-prefeito José Maurício de Oliveira. Esse imóvel já abrigou a sede da prefeitura, a Delegacia de Polícia, Câmara Municipal, Departamento de Educação e Cultura, Conservatório Municipal, Departamento e Obras e parte do Fórum. Apesar das modificações a que o imóvel foi submetido, sua fachada se mantém conservada. Adaptado de Revista Patrimônio Cultural - Bens Tombados de Guarulhos.

Fonte: < https://issuu.com/aapah/docs/revista_patrim__nio_cultural_-_aapa >

73. Casa José Maurício

Localização: Esquina da Rua Sete de Setembro com a Rua Felício Marcondes, 150 – Centro.

Amparo Legal: Decreto municipal 21143/2000; Decreto Municipal 27360/2010 (utilidade pública); Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)

Descrição:

A casa foi construída em 1937 para servir de residência. Posteriormente à 1970, a casa foi sede de vários órgãos públicos. No ano de 2015, o Conselho Municipal do Patrimônio de Guarulhos deliberou a restauração do casarão. Adaptado de Revista Patrimônio Cultural - Bens Tombados de Guarulhos.

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1079 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro
---	---

Disponível em: < https://issuu.com/aapah/docs/revista_patrim__nio_cultural_-_aapa >

74. Cemitério São João Batista

Localização: Rua Felício Marcondes – Centro.

Amparo Legal: Lei Municipal 3.642/1990; Decreto Municipal 19041/1995.

Descrição:

O Cemitério São João Batista foi inaugurado em 1889 com o propósito de atender a necessidade de um espaço público para sepultamentos. Durante a década de 1920, o cemitério passou por duas reformas que ampliaram sua capacidade. Após a década de 1960, com a expansão urbana da cidade, o cemitério sofreu um movimento de desativação parcial. Atualmente, abriga a Biblioteca Monteiro Lobato e o Ambulatório da Criança. Adaptado de Revista Patrimônio Cultural - Bens Tombados de Guarulhos.

Fonte: < https://issuu.com/aapah/docs/revista_patrim__nio_cultural_-_aapa >

75. Praça Getúlio Vargas

Localização: Praça Getúlio Vargas – Centro.

Amparo Legal: Decreto municipal 21143/2000; Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28).

Descrição:

A área da praça foi ocupada inicialmente pelo campo de futebol do Paulista Clube. Sendo desapropriado em 1951, a área foi transformada em praça em 1952 e em 1958 deu-se início à construção do Paço Municipal. Adaptado de Revista Patrimônio Cultural - Bens Tombados de Guarulhos.

Fonte: < https://issuu.com/aapah/docs/revista_patrim__nio_cultural_-_aapa >

76. Escola Estadual Capistrano de Abreu

Localização: Rua Capitão Gabriel, 385 – Centro

Amparo Legal: Decreto municipal 21143/2000; Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28).

Descrição:

A Escola Estadual Capistrano de Abreu foi inaugurada no ano de 1926 sendo o primeiro grupo escolar do município. Atualmente, o imóvel, apesar de pequeno para uma escola, ainda funciona como tal. Adaptado de Revista Patrimônio Cultural - Bens Tombados de Guarulhos.

Fonte: < https://issuu.com/aapah/docs/revista_patrim__nio_cultural_-_aapa >

77. Bosque Maia (Recanto Municipal da Árvore)

Localização: Avenida Paulo Faccini, esquina com Avenida Papa João XXIII

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMISSÃO 28/01/2022	FOLHA 1080 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro
---	---

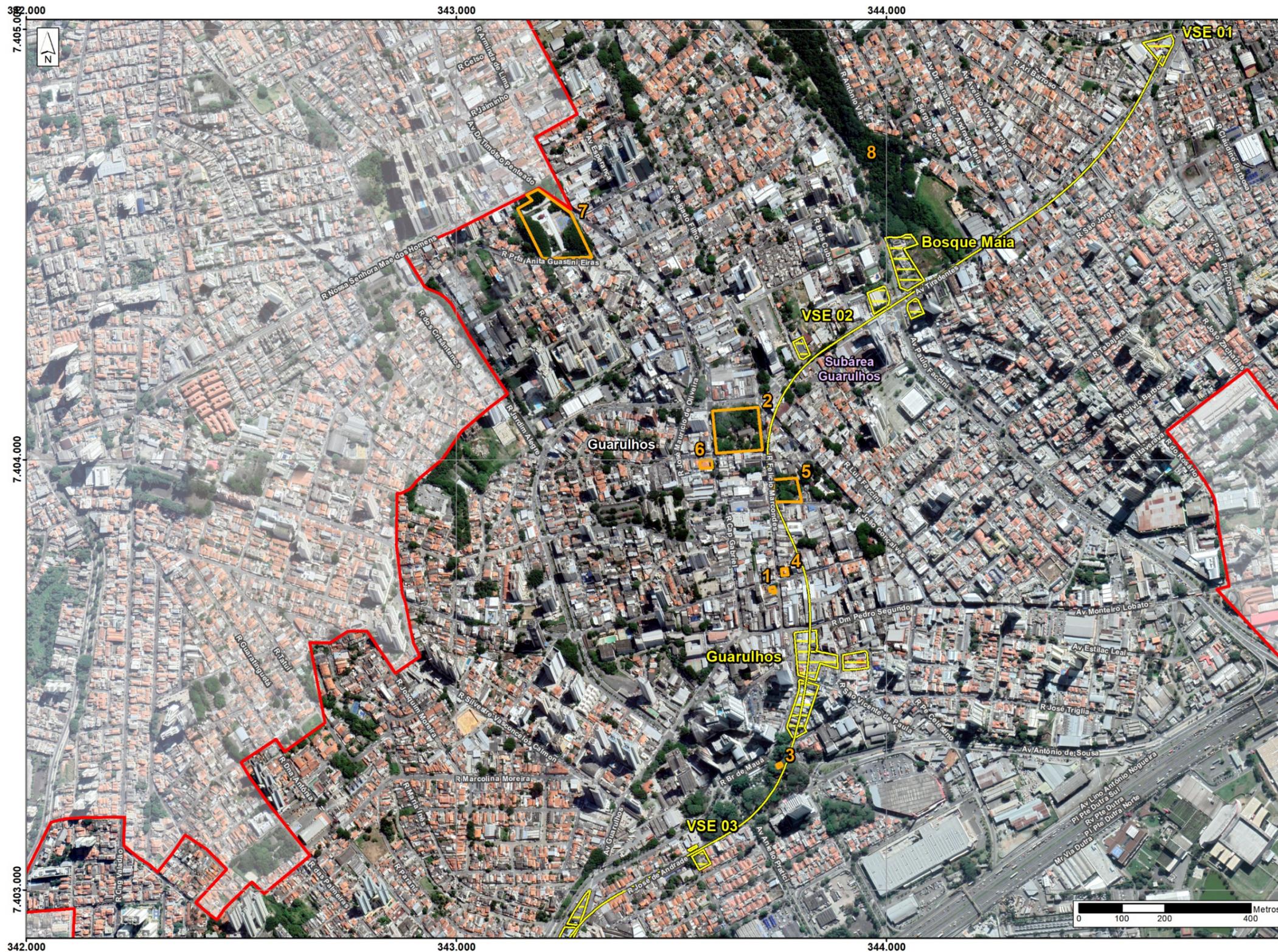
Amparo Legal: Decreto municipal 21143/2000; Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28).

Descrição:

Destinada a criação de um parque desde a década de 1960, foi apenas em 1974 que se atribuiu à área as características de um espaço público. Atualmente, abriga a sede da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e tendo seu espaço ocupado por atividades de esporte e lazer. Adaptado de Revista Patrimônio Cultural - Bens Tombados de Guarulhos.

Fonte: < https://issuu.com/aapah/docs/revista_patrim__nio_cultural_-_aapa >

Mapa 9.3.22 Mapa do Patrimônio Material Tombado no Município de Guarulhos



Legenda

- Limite de Município
- Projeto Linha 19 - Celeste
- Traçado Linha 19 - Celeste
- Desapropriação
- Limite Área de Influência Direta (AID)
- Subárea
- Bem Tombado**
- 1 - Antiga Sede da Prefeitura e da Câmara de Guarulhos - Antigo Paço Municipal
- 2 - Praça Getúlio Vargas
- 3 - Casa do Chefe da Estação Guarulhos - Casa Amarela
- 4 - Casa do Ex-Prefeito José Maurício de Oliveira
- 5 - Cemitério São João Batista
- 6 - Escola Estadual Capistrano de
- 7 - Escola Estadual Conselheiro Crispiniano
- 8 - Bosque Maia - Não foi possível obter os limites da área tombada nas consultas oficiais realizadas

Notas
 * Patrimônio material tombado municipalmente pelo CMPHAACMG.
 ** A Escola Estadual Conselheiro Crispiniano é tombada pelo CONDEPHAAT e pelo CMPHAACMG.

Fonte:
 - Metrô, 10/2021;
 - Imagens Google Earth de 06/2021, download em 09/2021;
 - EMPLASA, 2008
 - Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, 2017.



Escala 1:10.000
 Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Mapa
 PATRIMÔNIO MATERIAL TOMBADO NA AID
 MUNICÍPIO DE GUARULHOS

Número	Articulação
9.3-20	01/01

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1082 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro

9.3.4.3.3 Bens Imateriais Registrados

i. Bens registrados pelo IPHAN

O IPHAN instituiu o registro do patrimônio imaterial nacional, inserindo 7 (sete) bens como de ocorrência no estado de São Paulo: Jongo no Sudeste (Livro de Registro das Formas de Expressão, 15/12/2005), Ofício das Baianas de Acarajé (Livro de Registro dos Saberes, 14/01/2005), Roda de Capoeira (Livro de Registro das Formas de Expressão, 21/10/2008), Ofício dos Mestres de Capoeira (Livro de Registro dos Saberes, 21/10/2008), Fandango Caiçara (Livro de Registro das Formas de Expressão, 29/11/2012), Sistema Agrícola Tradicional de Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira (Livro de Registro dos Saberes, 20/09/2018) e Literatura de Cordel (Livro de Registro das Formas de Expressão: 19/09/2018).

Estão apresentados a seguir aqueles presentes na área de inserção do empreendimento.

a) Jongo no Sudeste

Livro de Registro das Formas de Expressão, 15/12/2005.

Descrição⁴⁹: “O Jongo no Sudeste é uma forma de expressão afro-brasileira que integra percussão de tambores, dança coletiva e elementos de espiritualidade. É praticado nos quintais das periferias urbanas e em algumas comunidades rurais do sudeste brasileiro. Foi inscrito no Livro das Formas de Expressão em 2005. É praticado nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Os atuais jongueiros são, geralmente, descendentes de jongueiros. Vivem em bairros pobres das cidades, onde são trabalhadores - ativos ou aposentados - e estudantes. Ali se radicaram seus avós e bisavós no período pós-abolicionista, em zonas intermédias entre campo e cidade. Alguns deles, nascidos na primeira metade do século XX, fizeram um percurso migratório entre o local de origem, geralmente uma vila ou área rural, e a cidade onde moram agora.

Guardam lembranças vívidas das rodas que viam quando crianças, dos cantos que ouviam e das histórias que seus pais e avós contavam sobre o jongo. Acontece nas festas de santos católicos e divindades afro-brasileiras, nas festas juninas, nas festas do Divino, no dia 13 de maio (Dia da Abolição da Escravatura). É uma forma de louvação aos antepassados, consolidação de tradições e afirmação de identidades, com suas raízes nos saberes, ritos e crenças dos povos africanos, principalmente os de língua bantu. São

⁴⁹ Circuito quilombola paulista tem artesanato e história. Portal do Governo, 20/11/2017. Pesquisado em: 03/11/19. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/circuito-quilombola-paulista-tem-artesanato-e-historia/>

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1083 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

sugestivos dessas origens o profundo respeito aos ancestrais, a valorização dos enigmas cantados e o elemento coreográfico da umbigada.

No Brasil, o jongo consolidou-se entre os escravos que trabalhavam nas lavouras de café e cana-de-açúcar, no sudeste brasileiro, principalmente no vale do Rio Paraíba. Trata-se de uma forma de comunicação desenvolvida no contexto da escravidão e que serviu também como estratégia de sobrevivência e de circulação de informações codificadas sobre fatos acontecidos entre os antigos escravos por meio de pontos que os capatazes e senhores não conseguiam compreender. O Jongo sempre esteve, assim, em uma dimensão marginal onde os negros falam de si, de sua comunidade, através da crônica e da linguagem cifrada. É também conhecido pelos nomes de tambu, batuque, tambor e caxambu, dependendo da comunidade que o pratica.”

No município de São Paulo, por exemplo, o jongo é praticado em alguns espaços como o da Comunidade Cultural Quilombaque, no bairro de Perus, do Jongo dos Guainás, em Guaianases, da Associação Cultural Cachuera, em Perdizes e do Jongo Apolo Torres, em Pinheiros.

Não foram localizados grupos de jongo na AID do empreendimento.

b) Roda Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira

Livro de Registro das Formas de Expressão, 21/10/2008.

Descrição⁵⁰: “A Roda de Capoeira é um elemento estruturante de uma manifestação cultural, espaço e tempo, onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana - notadamente banto - recriados no Brasil. Profundamente ritualizada, a roda de capoeira congrega cantigas e movimentos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia e um código de ética que são compartilhados pelo grupo. Na roda de capoeira se batizam os iniciantes, se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores afro-brasileiros.

A capoeira é uma manifestação cultural presente hoje em todo o território brasileiro e em mais de 150 países, com variações regionais e locais criadas a partir de suas “modalidades” mais conhecidas: as chamadas “capoeira angola” e “capoeira regional”. O conhecimento produzido para instrução do processo permitiu identificar os principais aspectos que constituem a capoeira como prática cultural desenvolvida no Brasil: o saber transmitido pelos mestres formados na tradição da capoeira e como tal reconhecidos por seus pares; e a roda onde a capoeira reúne todos os seus elementos e se realiza de modo pleno.

⁵⁰ Circuito quilombola paulista tem artesanato e história. Portal do Governo, 20/11/2017. Pesquisado em: 03/11/19. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/circuito-quilombola-paulista-tem-artesanato-e-historia/>

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1084 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

Na AID do empreendimento, como exemplo, foi localizado um grupo de capoeira: Quilombolas de Luz Capoeira – Rua Luís Porrio, 463 – Bela Vista

c) Literatura de Cordel

Livro de Registro das Formas de Expressão: 19/09/2018.

Descrição⁵¹: A Literatura de Cordel foi inscrita no Livro de Registro das Formas de Expressão em setembro de 2018. Esse bem cultural imaterial tem origem no Norte e no Nordeste do país, mas hoje circula em diversas Unidades da Federação, especialmente Paraíba, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo. Sua difusão por todo o território nacional é somente um dos fatores que demonstram a sua relevância cultural para a sociedade brasileira.

A Literatura de Cordel refere-se não apenas ao gênero literário, mas também a um veículo de comunicação, ofício e meio de sobrevivência para inúmeros cordelistas. Inserido na cultura nacional em fins do século XIX, o cordel é elemento constituinte da diversidade cultural brasileira, com contribuições das culturas africana, indígena, europeia e árabe. Conjugando tradições da oralidade, da poesia e das narrativas em prosa, o bem cultural se constituiu como uma relevante forma de expressão da nossa sociedade. Seu desenvolvimento associado às narrativas orais, à cantoria, ao repente, à embolada, à glosa e à declamação ensejou a grande popularidade do gênero, devido à estruturação dos poemas que possibilita uma fácil memorização dos versos.

Inicialmente, o termo cordel era principalmente associado à forma editorial dos textos, veiculados em pequenas brochuras impressas em papel barato e vendidas suspensas em cordões de lojas de feiras e mercados com vistas à ampla difusão dos livros. Nos dias de hoje, poetas cordelistas também definem o cordel como gênero literário constituído obrigatoriamente de três elementos principais, a saber: métrica, rima e oração. Tais componentes, associados às ilustrações das histórias estampadas nas capas dos livretos, tradicionalmente em xilogravura, são partes da cultura encantadora da Literatura de Cordel.

Sua inserção na cultura brasileira representa a vivência de diversos grupos sociais muitas vezes não contemplados pelos preceitos da literatura de tradição acadêmica. O desenvolvimento dessa forma de expressão perpassa pela transmissão de conhecimentos elementares para a formação da nossa sociedade e, por isso, a Literatura de Cordel recebe o título de Patrimônio Cultural do Brasil.

⁵¹ Circuito quilombola paulista tem artesanato e história. Portal do Governo, 20/11/2017. Pesquisado em: 03/11/19. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/circuito-quilombola-paulista-tem-artesanato-e-historia/>

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1085 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

ii. Bens registrados pelo CONDEPHAAT

Conforme divulgado pelo CONDEPHAAT:

“O patrimônio cultural é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.”

O Condephaat registrou dois bens como patrimônio imaterial do Estado de São Paulo:

a) Samba Paulista

Resolução de Registro: SC n.º 55, de 27 de outubro de 2017.

Descrição⁵²: *“Há diferentes tipos de samba ao longo da costa brasileira, dependendo dos grupos étnicos de escravos que para cá foram trazidos e da natureza das tradições locais que aqui encontram. A maioria é proveniente da região de Angola/Congo. O samba começou a manifestar-se na Bahia, e veio se espalhando pelo Brasil junto à diáspora africana.*

O samba da então capital federal, Rio de Janeiro, deu vida e identidade para o samba no Brasil; atendeu aos anseios políticos das primeiras décadas, representando os ideais nacionalistas; correspondeu aos interesses econômicos, pois se tornou um produto rentável e ainda ia ao encontro de uma elite que já havia sido seduzida pelo samba. No entanto, a massificação gerada pelo rádio, televisão e a indústria fonográfica, impôs ao território nacional o modelo de samba e posteriormente das escolas de samba do Rio de Janeiro, obscurecendo as diversas facetas com que o samba se manifesta no país, inclusive em São Paulo, cidade que havia sido escolhida no plano nacional como a locomotiva econômica, ligada ao progresso, que não combinava com os batuques feitos por negros, assim como não combinava a imagem do sambista, o malandro, com aquela que seria conhecida como capital do trabalho.

(...)

Encontramos os seguintes grupos em atividade (2017): Samba de Lenço “Mestre Antônio Carlos Ferraz” (Piracicaba), Samba de Roda de Pirapora (Pirapora de Bom Jesus), Samba de Roda Dona Aurora (Vinhedo), Vovô da Serra do Japi (Santana do Parnaíba), Samba de Bumbo de Cururuquara (Santana do Parnaíba), Filhos da Quadra (Quadra), Grito da Noite (Santana do Parnaíba), Urucungos, Puítas e Quijengues (Campinas), Batuque de Umbigada (Piracicaba, Tietê e Capivari), 14 Sambas (Piracicaba), Samba Lenço (Mauá).”

⁵² Circuito quilombola paulista tem artesanato e história. Portal do Governo, 20/11/2017. Pesquisado em: 03/11/19. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/circuito-quilombola-paulista-tem-artesanato-e-historia/>

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1086 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro

Entre os grupos de samba registrados pelo Condephaat, nenhum está localizado nos municípios que compõem a AII do empreendimento.

b) Virado à Paulista

Resolução de Registro: SC n.º 020, de 08 de março de 2018.

Descrição:

A decisão do CONDEPHAAT de registrar o Virado Paulista como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de São Paulo contribui para reforçar a pluralidade cultural constitutiva da identidade paulista, um de seus atributos mais importantes.

O registro do Virado Paulista pode ampliar a visibilidade de uma característica marcante na História de São Paulo, a integração de culturas de diversas procedências, ainda que historicamente marcada por confrontos, dominações e resistências. Este prato expressa em sua composição uma demonstração da diversidade cultural característica de São Paulo.⁵³

A prática de produção e comercialização do Virado à Paulista é comum em churrascarias e restaurantes populares e estes podem estar disseminados na AID do empreendimento.

iii. Bens registrados pelo CONPRESP

De acordo com o CONPRESP:

“... um bem cultural de natureza imaterial compreende as criações culturais de caráter dinâmico e processual, fundadas na tradição e manifestadas por indivíduos ou grupos de indivíduos como expressão de sua identidade cultural e social;”

E como tal, no âmbito municipal o órgão registrou 4 (quatro) bens como patrimônio imaterial.

a) Mercearia Godinho Ltda. (Casa Godinho)

Resolução n.º 20/CONPRESP/2012
Processo Administrativo n.º 2012-0.342.668-9
Livro de Registro de Sítios e Espaços

Designação	Endereço	Área de Influência
Mercearia Godinho Ltda.	Rua Líbero Badaró, nº 340 - Centro	AID (65 m do VSE 17 lado oposto do Vale do Anhangabaú).

⁵³ Circuito quilombola paulista tem artesanato e história. Portal do Governo, 20/11/2017. Pesquisado em: 03/11/19. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/circuito-quilombola-paulista-tem-artesanato-e-historia/>

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1087 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro

A Merceria Godinho Ltda., conhecida como Casa Godinho, foi fundada em 1888 e é um dos raros remanescentes de um tipo de estabelecimento comercial que predominou em São Paulo entre o final do século XIX e meados do século XX, especializado na venda de “secos e molhados” e, preferencialmente, mantidos por imigrantes de origem portuguesa e seus descendentes.

A casa conserva a ambientação da época e comercializa os mesmos tipos de produtos, mantendo o sistema de atendimento ao cliente no balcão, direto e pessoal, característico dos antigos empórios de secos e molhados. Esta fez e ainda faz parte do cotidiano de compras de várias gerações de paulistanos, sendo, portanto, uma referência na memória afetiva dos moradores de São Paulo e uma notável referência espacial no centro da cidade.

b) Samba Paulistano

Resolução n.º 29/CONPRESP/2013
Processo Administrativo nº 2013-0.265.805-7
Livro de Registro das Formas de Expressão

Na AID do empreendimento estão localizadas 2 (duas) Escolas de Samba que compõem este patrimônio imaterial:

Designação	Endereço	Área de Influência
Colorado do Brás	Rua Itaqui, 141 - Canindé	AID (1000 m da Estação Silva Teles)
Unidos de Vila Maria	Rua Cabo João Monteiro da Rocha, 448 - Jardim Japão	AID (200 m do VSE 09)

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1088 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro

Figura 9.3.85 – Bandeira da Escola de Samba Colorado do Brás.



Fonte: < <http://www.coloradodobras.com.br/> >.

c) Conjunto de Teatros

Resolução n.º 23/CONPESP/2014
Processo Administrativo nº 2014-0.206.225-3
Livro de Registro das Formas de Expressão

Nesta resolução foram declaradas como Patrimônio Cultural Imaterial as atividades exercidas por 21 (vinte e um) grupos teatrais. Entre eles 06 (seis) inseridos na AID do empreendimento:

Designação	Endereço	Área de Influência
Companhia de Teatro “Os Satyros”	Praça Franklin Roosevelt, nº 134 – Consolação	AID (570 m da Estação Anhangabaú)
Núcleo do 184 - Teatro Studio Heleny Guariba	Praça Franklin Roosevelt, nº 184 – Consolação	AID (560 m da Estação Anhangabaú)
Teatro do Ator	Praça Franklin Roosevelt, nº 172 – Consolação	AID (570 m da Estação Anhangabaú)
Grupo Redimunho de Investigação Teatral	R. Álvaro de Carvalho, 75 - Centro	AID (60 m da Estação Anhangabaú)
Associação Teatro Oficina Uzyna Uzona	Rua Jaceguai, nº 520 – Bixiga	AID (100 m do VSE 18)

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1089 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

Designação	Endereço	Área de Influência
Companhia “Os Fofos Encenam”	R. Adoniran Barbosa, nº 151 - Bela Vista	AID (140 m do VSE 18)

d) Samba Rock

Resolução nº 32/CONPRESP/2016

Processo Administrativo nº 2016-0.241.941-4

Livro de Registro das Formas de Expressão

Foram identificados alguns espaços na AID nos quais se pratica o Samba Rock:

Designação	Endereço	Área de Influência
Guarulhos		
Santo Taco	Av. Paulo Faccini, 405 Centro	AID (590 m da Estação Guarulhos)
CR Danças	Rua Siqueira Campos, 22 – 3º andar – Sala 22	AID (470m da Estação Guarulhos)
Academia Lola Danças e Eventos	Avenida Humberto Castelo Branco, nº 2187 – Vila Gustavo	AID (340 m da Estação Dutra)
São Paulo		
Studio de Ginástica Lutas e Danças Vida Nova	Rua Canápolis, nº 347 – Vila Medeiros	AID (500 m da VSE 08)
Studio Bruna Lucena	Avenida das Cerejeiras, nº 2006, subsolo – Jardim Japão	AID (6 m da Estação Jardim Japão)
Galeria Olido	Av. São João, 473 - Centro	AID (250 m da Estação São Bento)
Bovinus Grill & Beer	Avenida São João, nº 119 - Centro	AID (100 m do VSE 17)
Espaço de Dança Sambarocker's	Rua São Bento, nº 355 – Centro	AID (130 m do VSE 17)
Clube do Samba Rock	Rua Álvaro de Carvalho, nº 35 - Centro	AID (40 m da Estação Anhangabaú)
K DanceR	Rua Conselheiro Furtado, nº 13 - Liberdade	AID (680 m da Estação Anhangabaú)
Teatro Mars	Rua João Passalacqua, 80 – Bela Vista	AID (680 m do VSE 18)

Fonte: < <http://www.sambarock.com.br/> > e < <https://www.gympass.com/> >.

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1090 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

9.3.4.4 Patrimônio cultural da ADA

De acordo com a abordagem metodológica apresentada anteriormente, foi realizada vistoria técnica nos terrenos indicados para desapropriação presentes na ADA do empreendimento, buscando-se localizar bens ou indícios indicativos da presença de bens do patrimônio cultural nesses locais.

Complementarmente, verificou-se o grau de integridade do solo original desses terrenos, de forma a se postular hipóteses a respeito da preservação de possíveis bens culturais materiais ali existentes, ou seja, indícios arqueológicos e históricos que pudessem estar associados a ocupações humanas pretéritas nestes locais.

A vistoria de campo foi realizada pela empresa A Lasca Consultoria e Assessoria em Arqueologia Ltda entre os dias 07/11 e 08/11/2019, sem intervenções no solo, constituindo-se de caminhamentos e registros fotográficos.

O Quadro 9.3 16 apresenta o potencial de indícios arqueológicos e históricos por unidade construtiva da Linha 19-Celeste, Trecho Bosque Maia/Anhangabaú.

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMISSÃO 28/01/2022	FOLHA 1091 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro

Quadro 9.3.16 – Potencial de indícios arqueológicos e históricos por unidade construtiva

Potencial de indícios arqueológicos e históricos	UNIDADE CONSTRUTIVA			
	Estações	VSE	Pátio	Subestação
ALTO	Guarulhos Jardim Julieta Vila Maria Pari São Bento Anhangabaú	16 17	Pátio Vila Medeiros	Subestação (Jardim Julieta)
MÉDIO	Bosque Maia Jardim Brasil Jardim Japão Curuçá Catumbi Silva Teles	02 03 06 14 15	-	Subestação (Vila Maria)
BAIXO	Vila Augusta Dutra Itapegica	04 05 08 09 10 11 12 13 18	-	-
MUITO BAIXO	-	01	-	-

9.3.5 Comunidades tradicionais

9.3.5.1.1 Remanescentes indígenas

De acordo com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI):

“Terra Indígena (TI) é uma porção do território nacional, de propriedade da União, habitada por um ou mais povos indígenas, por ele(s) utilizada para suas atividades produtivas, imprescindível à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e necessária à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.”

A terra indígena não é criada por ato constitutivo, e sim reconhecida a partir de requisitos técnicos e legais, nos termos da Constituição Federal de 1988.

Foram reconhecidas quatro modalidades de terras indígenas no Brasil: tradicionalmente ocupadas, reservas indígenas, terras dominiais e terras interditadas.

CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1092 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro
---	---

Interessam a este estudo as primeiras, por sua presença em um dos municípios que receberão a Linha 19-Celeste do Metrô de São Paulo.

A FUNAI assim as classifica:

“Terras Indígenas Tradicionalmente Ocupadas: São as terras indígenas de que trata o art. 231 da Constituição Federal de 1988, direito originário dos povos indígenas, cujo processo de demarcação é disciplinado pelo Decreto n.º 1775/96.”

As fases do procedimento demarcatório das terras tradicionalmente ocupadas são definidas por Decreto da Presidência da República e consistem em: em estudo, delimitadas, declaradas, homologadas, regularizadas e interditadas.

Como se verá adiante, as terras de interesse a este estudo são declaradas ou regularizadas:

- **Declaradas:** Terras que obtiveram a expedição da Portaria Declaratória pelo Ministro da Justiça e estão autorizadas para serem demarcadas fisicamente, com a materialização dos marcos e georreferenciamento.
- **Regularizadas:** Terras demarcadas que, após o decreto de homologação, foram registradas em Cartório em nome da União e na Secretaria do Patrimônio da União.

Conforme dados da FUNAI, estão presentes 04 (quatro) Terras Indígenas no município de São Paulo e nenhuma no município de Guarulhos. As TI paulistanas estão listadas no Quadro 9.3 17 e localizadas no Mapa 9.3 23 Mapa de Terras Indígenas. Nenhuma delas coincide com as áreas de influência do empreendimento.

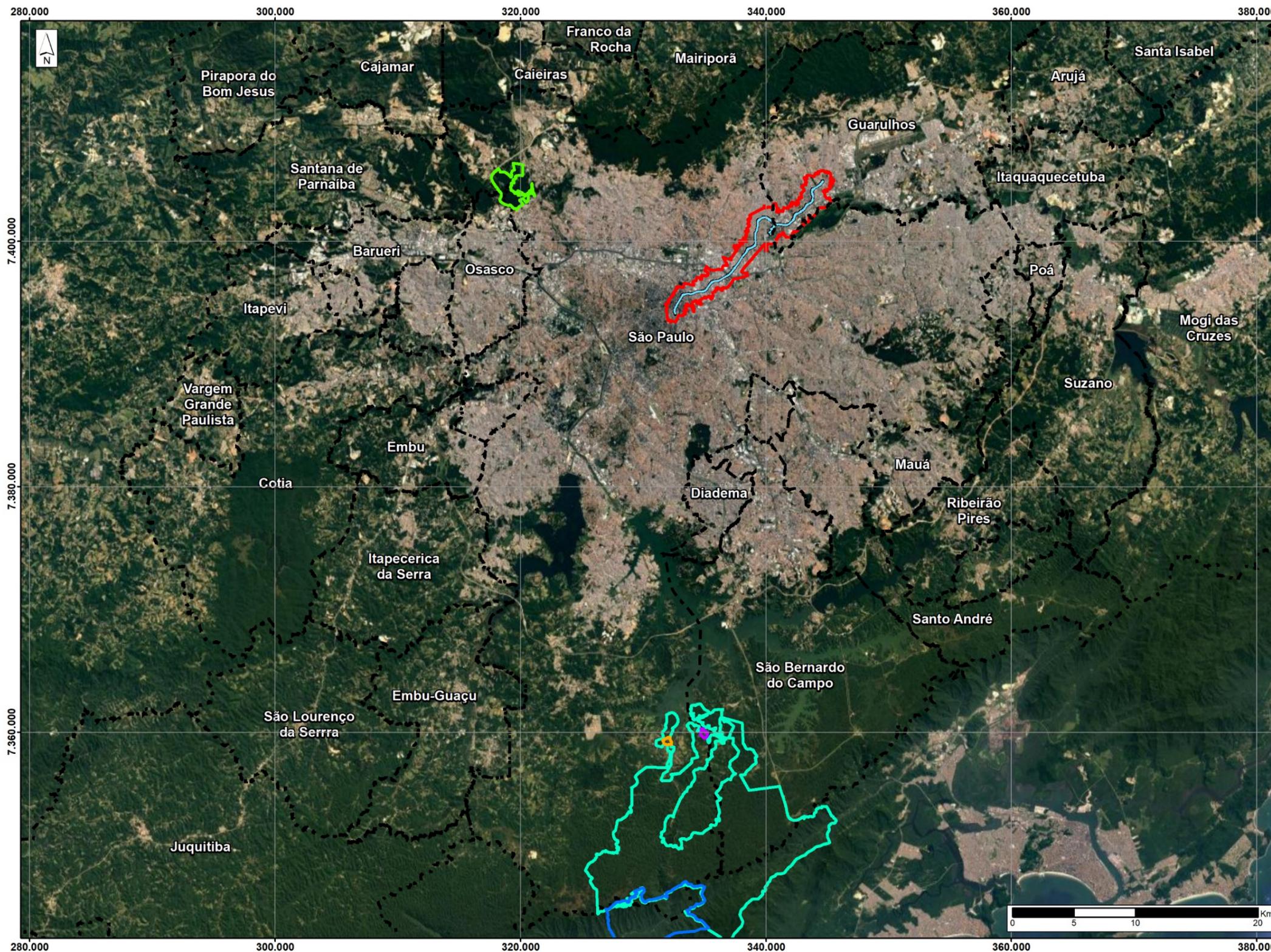
CÓDIGO RT-19.00.00.00/1Y1-004	REVISÃO A
EMIÇÃO 28/01/2022	FOLHA 1093 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ) 	EMITENTE José Luís Ridente Júnior ANÁLISE TÉCNICA Ana Paula R dos Santos Segarro
---	---

Quadro 9.3.17 – Terras indígenas do município de São Paulo.

Terra indígena	Etnia	Municípios	Área (ha)	Fase do procedimento	Modalidade
Guarani da Barragem	Guarani Kaiowá	São Paulo	26,3000	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Jaraguá	Guarani	São Paulo / Osasco	1,7566	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
			532,0000	Declarada	
Krukutu	Guarani	São Paulo	25,8800	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Rio Branco	Guarani	São Paulo / São Vicente / Itanhaém	2.856,1000	Regularizada	Tradicionalmente ocupada
Tenondé Porã	Guarani	São Paulo / São Vicente / São Bernardo do Campo / Mongaguá	15.969,0000	Declarada	Tradicionalmente ocupada

Mapa 9.3.23 Mapa de Terras Indígenas



Legenda

- Limite de Município
- Projeto Linha 19 - Celeste
- Traçado Linha 19 - Celeste
- Limite Área de Influência Direta (AID)
- Terra Indígena
- Guarani da Barragem
- Jaraguá
- Krukutu
- Rio Branco Itanhaém
- Tenondé Porã

Fonte:
- Metrô, 10/2021;
- Imagens Google Earth de 06/2021, download em 09/2021;
- Terras Indígenas do Brasil, FUNAI, 2021.



Escala 1:350.000

Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Mapa
TERRA INDÍGENA NO MUNICÍPIO
DE SÃO PAULO

Número	Articulação
9.3-23	01/01

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMIÇÃO	FOLHA
28/01/2022	1095 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

9.3.5.1.2 Remanescentes quilombolas

Comunidades quilombolas representam grupos étnicos predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana, que se auto definem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias.

Conforme a organização Comissão Pró-Índio de São Paulo (CPISP), foi principalmente com a Constituição Federal de 1988 que a questão quilombola entrou na agenda das políticas públicas. Fruto da mobilização do movimento negro, o Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) diz que: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os respectivos títulos”.

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA) divulgou, em 1994, um documento elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre Comunidades Negras Rurais, definindo que os remanescentes de quilombo “consistem em grupos que desenvolveram práticas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos num determinado lugar”.

A Fundação Cultural Palmares (FCP), criada em 1988 e vinculada ao então Ministério da Cidadania, é apresentada como a instituição pública voltada para promoção e preservação dos valores culturais, históricos, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira.

O Decreto n.º 4.887, de 20 de novembro de 2003, no § 4º do art. 3º, dá à Fundação Cultural Palmares tem a competência de emissão de certidão às comunidades quilombolas e sua inscrição em geral, documento que reconhece os direitos das comunidades e dá acesso aos programas sociais do Governo Federal.

Conforme divulgação realizada pelo Portal do Governo do Estado⁵⁴, no estado de São Paulo existem 33 comunidades remanescentes de quilombos (27 reconhecidas e 6 tituladas), em áreas que serviam de abrigo e resistência dos antigos escravos, desde o Século XVII. Hoje, nessas terras reconhecidas pelo Governo do Estado, vivem cerca de 1,4 mil famílias que celebram a cultura de seus antepassados e produzem diferentes produtos agrícolas, com

⁵⁴ Circuito quilombola paulista tem artesanato e história. Portal do Governo, 20/11/2017. Pesquisado em: 03/11/19. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/circuito-quilombola-paulista-tem-artesanato-e-historia/>

CÓDIGO	REVISÃO
RT-19.00.00.00/1Y1-004	A
EMISSÃO	FOLHA
28/01/2022	1096 de 1398

EMITENTE (EMPRESA / METRÔ)	EMITENTE
	José Luís Ridente Júnior
	ANÁLISE TÉCNICA
	Ana Paula R dos Santos Segarro

assistência técnica da Fundação ITESP, que promoveu o trabalho de regularização fundiária das terras.

O direito das comunidades remanescentes de quilombos à propriedade da terra que ocupam está prevista na Constituição de 1988.

O Mapa de Comunidades Remanescentes de Quilombos no Estado de São Paulo não apresenta comunidades de quilombos reconhecidas ou tituladas nos municípios de São Paulo e Guarulhos.

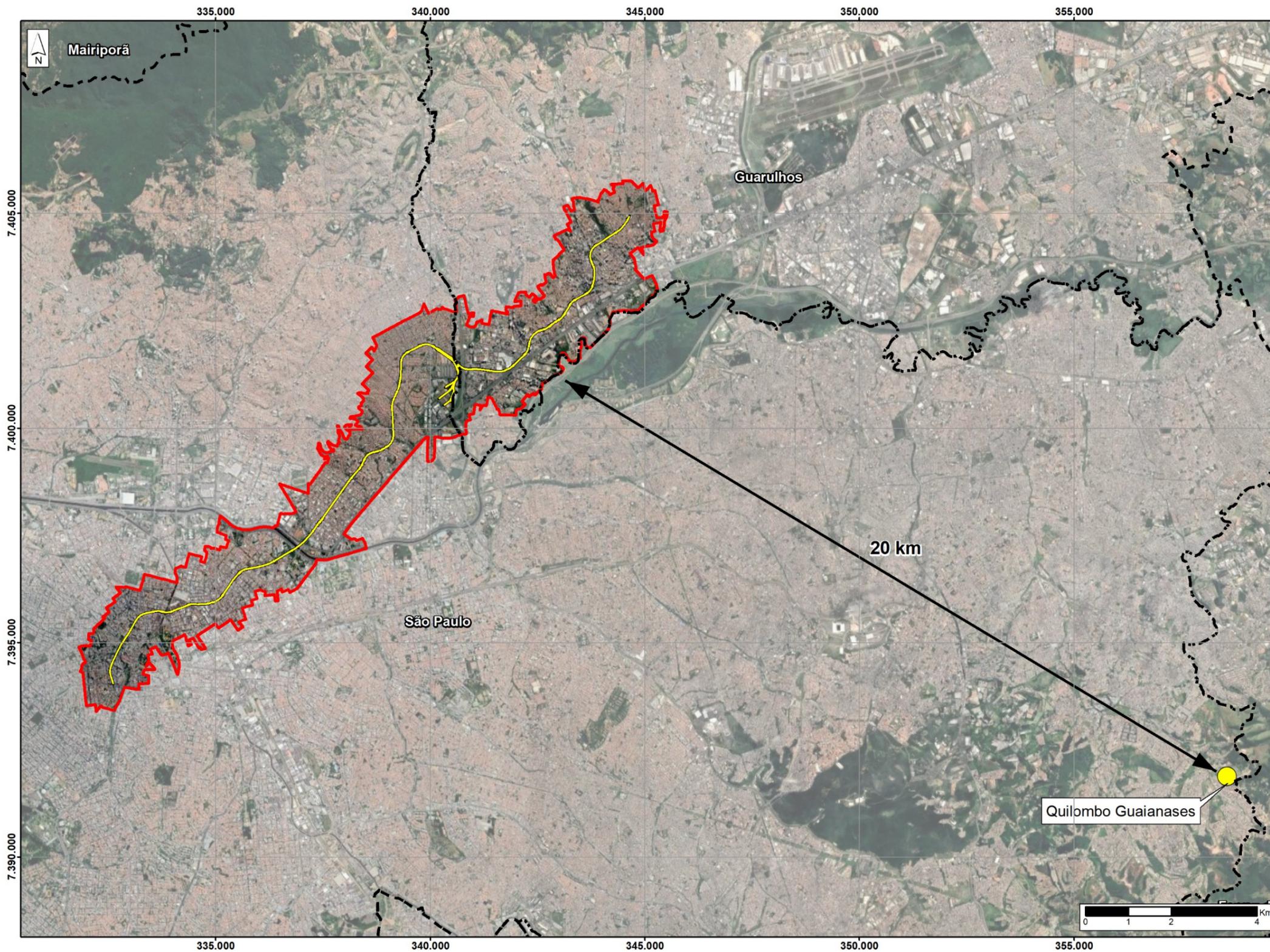
No entanto, na listagem de comunidades certificadas pela FCP, no município de São Paulo aparece como em “análise técnica” a Comunidade Guaianases (Processo FCP n.º 01420.101.631/2018-02, de 01/06/2018). Para o município de Guarulhos não há apontamentos.

Conforme apresentado pelos proprietários no que parece ser resultado de reunião ou audiência pública ocorrida em janeiro de 2015 para discussão da Lei de Zoneamento do Município de São Paulo, o “Quilombo Guaianases”, assim intitulado pela comunidade, trata-se de uma área localizada no Sítio Paiolzinho, sito à Rua Rio Bahia, n.º 01, Guaianases / Cidade Tiradentes, ocupando área de 98,90 hectares, registrada no INCRA como área/zona rural de propriedade de comunidades remanescentes de Quilombos Guaianases – da Fundação Nacional de Cultura Negra e Miscigenações Brasileira (FUNDACAM) - na posse de Idalice Neves Moura dos Santos e do quilombola Waldir Moura dos Santos⁵⁵”.

O *Mapa dos Quilombos no Município de São Paulo*, indica a localização do Sítio Paiolzinho (Quilombo Guaianazes), demonstrando que este não faz parte das áreas de influência da Linha 19-Celeste do Metrô de São Paulo e que, portanto, não existem áreas remanescentes de quilombos que possam sofrer impactos decorrentes do empreendimento.

⁵⁵ Conselheiro do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável -CADES, da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente – SVMA, pela Subprefeitura de Guaianases, gestão 2018 – 2020.

Mapa 9.3.24 Mapa de Comunidade Quilombola



Legenda

- Limite de Município
- Projeto Linha 19 - Celeste
- Traçado Linha 19 - Celeste
- Limite Área de Influência Direta (AID)
- Quilombo Guaianases

Fonte:
- Metrô, 10/2021;
- Imagens Google Earth de 06/2021, download em 09/2021;
- Comunidade Quilombola no Município de São Paulo,
Processo FCP nº 01420.101.631/2018-02,
de 01/06/2018.



Escala 1:100.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Mapa
COMUNIDADE QUILOMBOLA
NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Número	9.3-24	Articulação	01/01
---------------	--------	--------------------	-------